



Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Bruna Cristina de Oliveira Costa

LOFT:
um conceito contemporâneo de moradia

Monografia apresentada à Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial
para conclusão da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso I.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Braidá

Juiz de Fora
Julho/ 2017

Dedico este trabalho à minha mãe, Sônia Cristina,
e ao meu pai, Luís Geraldo.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, por sempre me abençoar e ter me conduzido até aqui. Sem Ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Sônia Cristina de Oliveira Costa e Luís Geraldo Felipe da Costa, pelo amor incondicional, carinho, luta, apoio e dedicação à minha formação.

Ao meu irmão, Maycon Stael, por sempre me proteger, me fazer sorrir e me proporcionar bons momentos de convivência.

Aos meus padrinhos, Maria Aparecida de Oliveira e Antônio Klebys de Oliveira, pelos conselhos, estímulos e carinho.

Ao meu tio Darly Felipe (in memoriam), pelas sábias palavras, incentivos e confiança que sempre depositou em mim.

Aos demais familiares e amigos, por cada contribuição individual.

Ao meu orientador, Frederico Braidá, pelos preciosos apontamentos que conduziram a pesquisa.

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente ao longo desse estudo.

Muito obrigada.

Resumo

O trabalho tem como tema os *lofts*, apresentados como um conceito contemporâneo de moradia. O objetivo geral é possuir diretrizes projetuais para, posteriormente, realizar o projeto de um *loft*. Já os objetivos específicos consistem em estudar o habitar contemporâneo e conhecer projetos desse tipo de residência. Foram realizados três estudos de caso de *lofts* localizados nas seguintes cidades: Nova Iorque, São Paulo e Juiz de Fora. Ao final, conclui-se que esse tipo de habitação passou por modificações em seu conceito original, já que, atualmente, não contemplam somente à classe artística e muitos não são provenientes da reutilização de edifícios industriais desativados.

Palavras-chave

Loft. Habitar contemporâneo. Arquitetura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Planta baixa do edifício localizado à rua Formosa, São Paulo, Samuel e Cristiano das Neves, 1912. Adaptação da autora.	6
Figura 2: Planta baixa do edifício Antônio de Pádua Salles, São Paulo, Samuel das Neves, década de 1920. Adaptação da autora.	7
Figura 3: Planta baixa do edifício Hicatú, rua Senado Euzébio, Flamengo, Rio de Janeiro, sem identificação do autor, década de 1930. Adaptação da autora.....	8
Figura 4: Planta baixa do edifício Anchieta, avenida Paulista, M. M Roberto, 1941. Adaptação da autora.	9
Figura 5: Planta baixa do edifício do Jardim Ana Rosa, Vila Mariana, Plínio Croce e Roberto Aflalo, 1951. Adaptação da autora.	10
Figura 6: Planta baixa, alameda Rio Claro, Maurício Kogan e Samuel Szpigel, 1961. Adaptação da autora.	11
Figura 7: Planta baixa do edifício Indiana, rua Indiana, sem identificação do autor, 1977. Adaptação da autora.	12
Figura 8: Planta baixa do edifício Vila Romana, rua Croata, sem identificação do autor, 1984. Adaptação da autora.	12
Figura 9: Planta baixa tipo e opções de alterações de edifício localizado na rua Aimberê, Roberto Candusso, 1999.....	13
Figura 10: Planta baixa do Edifício Mandala, Curitiba, Jayme Bernardo, 2017. Adaptação da autora.	15
Figura 11: Planta baixa do apartamento Capela, Vila Mariana, São Paulo, São Paulo, Julliana Camargo Arquitetos, 2013. Adaptação da autora.....	16
Figura 12: Linha do tempo contendo as principais alterações nas plantas baixas residenciais desde a década de 1910 até a contemporaneidade.....	17
Figura 13: Planta baixa de <i>loft</i> , São Paulo, Diego Revollo, 2010.	20
Figura 14: Planta baixa de flat do condomínio Life Promenade, Capão da Canoa, Rio Grande do Sul, Rocha arquitetura.	21
Figura 15: Planta baixa das quitinetes do Residencial Du Lac.....	22
Figura 16: Foto do edifício que acomoda o Greene Streee Loft.	24
Figura 17: Ambientes sociais e íntimos do Greene Street Loft. Adaptação da autora.	26
Figura 18: Planta baixa do Greene Street Loft.	27

Figura 19: Sala de estar com porta de correr (que dá acesso ao quarto) fechada.....	27
Figura 20: Sala de estar com prateleira de metal atuando como divisória.	28
Figura 21: Cozinha com bancada de refeições atuando como divisória.....	28
Figura 22: Sala de estudo com armário atuando como divisória.....	29
Figura 23: Circulação no Greene Street Loft. Adaptação da autora.....	29
Figura 24: Corte longitudinal do Greene Street Loft.....	30
Figura 25: Sala com a escada marinheiro que permite o acesso ao pequeno dormitório situado sobre a área de serviço.....	30
Figura 26: Perspectiva externa do <i>Loft</i> São Paulo V.	32
Figura 27: Ambientes sociais e íntimos do pavimento inferior e do mezanino do <i>loft</i> duplex São Paulo V. Adaptação da autora.	34
Figura 28: Planta baixa do pavimento inferior do <i>loft</i> duplex São Paulo V.....	34
Figura 29: Delimitação dos espaços através do layout e diferenciação do pé direito no <i>Loft</i> São Paulo V.	35
Figura 30: Planta baixa do mezanino do <i>loft</i> duplex São Paulo V.	35
Figura 31: Planta baixa do pavimento inferior do <i>loft</i> triplex São Paulo V.	36
Figura 32: Planta baixa do mezanino do <i>loft</i> triplex São Paulo V.....	36
Figura 33: Planta baixa da cobertura do <i>loft</i> triplex São Paulo V.	36
Figura 34: Circulação no pavimento inferior e no mezanino do <i>loft</i> duplex São Paulo V. Adaptação da autora.	37
Figura 35: Corte longitudinal do <i>Loft</i> São Paulo V.	37
Figura 36: Foto inserção do <i>Loft</i> Metanias Seman Hallack.....	39
Figura 37: Ambientes sociais e íntimos do pavimento inferior do <i>loft</i> duplex Metanias Seman Hallack. Adaptação da autora.	41
Figura 38: Ambientes sociais e íntimos do mezanino do <i>loft</i> duplex Metanias Seman Hallack. Adaptação da autora.	42
Figura 39: Delimitação dos espaços através do layout e diferenciação do pé direito no <i>Loft</i> Metanias Seman Hallack.	42
Figura 40: Planta baixa do pavimento inferior do <i>loft</i> duplex Metanias Seman Hallack.....	43
Figura 41: Planta baixa do mezanino do <i>loft</i> duplex Metanias Seman Hallack.	43
Figura 42: Diferentes possibilidades de layouts para o pavimento inferior.	44
Figura 43: Estante fechada com posição de home theater.	45
Figura 44: Estante aberta com posição de home office para duas pessoas.	45
Figura 45: Mesa retrátil fechada e móvel sendo usado como aparador nas costas do sofá.....	46
Figura 46: Mesa retrátil aberta e móvel sendo usado como banco.....	46

Figura 47: Cozinha com bancada sob a escada.	47
Figura 48: Circulação no pavimento inferior do <i>loft</i> duplex Metanias Seman Hallack. Adaptação da autora.	47
Figura 49: Circulação no mezanino do <i>loft</i> duplex Metanias Seman Hallack. Adaptação da autora.	48
Figura 50: Corte longitudinal do <i>Loft</i> Metanias Seman Hallack.	48
Figura 51: Terreno demarcado e seu entorno.	52
Figura 52: Ventos predominantes durante o ano no terreno. Desenho a partir de imagens do Google Earth.	53
Figura 53: Insolação no terreno no solstício de inverno. Desenho a partir de imagens do Google Earth.	54
Figura 54: Insolação no terreno no solstício de verão. Desenho a partir de imagens do Google Earth.	54
Figura 55: Insolação no terreno nos equinócios de primavera e outono. Desenho a partir de imagens do Google Earth.	55
Figura 56: Volumetria.	56
Figura 57: Setorização.	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Lista de autores que abordam o tema habitar.	4
Tabela 2: Lista de autores que abordam o tema <i>lofts</i>	5
Tabela 3: Comparativo das principais características originais e atuais dos <i>lofts</i> , com base na revisão bibliográfica.	19
Tabela 4: Síntese das principais características dos estudos de caso apresentados.....	50

Sumário

Introdução	1
1 Metodologia	3
1.1 Revisão bibliográfica	3
1.2 Estudos de caso.....	5
2 Habitar contemporâneo	6
2.1 Análise das alterações significativas nas plantas baixas de 1910 a 1990	6
2.2 Análise das alterações significativas no século XXI.....	14
3 Loft: espaço de moradia contemporânea	18
4 Estudos de caso	24
4.1 Greene Street Loft, Nova Iorque	24
4.1.1 Arquiteto/Biografia	25
4.1.2 Contato	25
4.1.3 Ano	25
4.1.4 Conceito	25
4.1.5 Forma	25
4.1.6 Função.....	26
4.1.6.1 Programa	26
4.1.6.2 Setorização	26
4.1.6.3 Multifuncionalidade	28
4.1.6.4 Circulação	29
4.1.7 Técnica	30
4.1.7.1 Conforto ambiental.....	30
4.1.7.2 Sistema estrutural e construtivo	31
4.2 <i>Loft</i> São Paulo V	32
4.2.1 Arquiteto/Biografia	32

4.2.2	Contato	32
4.2.3	Ano	32
4.2.4	Conceito	33
4.2.5	Forma	33
4.2.6	Função.....	33
4.2.6.1	Programa	33
4.2.6.2	Setorização	33
4.2.6.3	Multifuncionalidade	36
4.2.6.4	Circulação	37
4.2.7	Técnica	38
4.2.7.1	Conforto ambiental.....	38
4.2.7.2	Sistema estrutural e construtivo	38
4.3	<i>Loft</i> Metanias Seman Hallack, Juiz de Fora.....	39
4.3.1	Arquiteto/Biografia	39
4.3.2	Contato	40
4.3.3	Ano	40
4.3.4	Conceito	40
4.3.5	Forma	40
4.3.6	Função.....	41
4.3.6.1	Programa	41
4.3.6.2	Setorização	41
4.3.6.3	Multifuncionalidade	43
4.3.6.4	Circulação	47
4.3.7	Técnica	48
4.3.7.1	Conforto ambiental.....	48
4.3.7.2	Sistema estrutural e construtivo	49
4.4	Síntese dos estudos de caso	50
5	Diretrizes projetuais.....	51

5.1	Análise e diagnóstico do terreno e seu entorno	51
5.1.1	Localização.....	51
5.1.2	Legislação	52
5.1.3	Insolação e ventilação	52
5.2	Público e programa de necessidades	55
5.3	Concepção.....	55
	Conclusão	57
	Bibliografia.....	58

Introdução

Loft é uma palavra de origem inglesa que significa mezanino ou sótão. Segundo Portes e Martins (2003), os *lofts* são definidos pela transformação de edifícios industriais desativados em habitação ou local de trabalho. Nessas edificações, busca-se manter presente suas características principais, como os pés-direitos altos, espaços generosos, amplas janelas e tubulações hidráulicas e elétricas aparentes.

Todavia, no Brasil, não se acompanhou o conceito original de conversão de um edifício industrial, já que optou-se por realizar a construção de um *loft*, ao invés de reformar um espaço (PORTES; MARTINS, 2003). Assim, Zdrojewski (2014) aponta que o aparecimento de novos tipos de relacionamento entre as pessoas contribui para a crescente busca de residências inspiradas em *lofts*, flats e quitinetes. Nesse sentido, Villa (2002) esclarece que a diminuição do tamanho dos grupos familiares provém, dentre outros fatores, da redução da natalidade, do envelhecimento da população e do aumento do número de divórcios.

Tal situação revela o novo contexto social atual, no qual grande parte da população reside sozinha e muitos dos casais optam por não terem filhos. Por tais motivos, o trabalho em questão visa tomar como objeto de análise os *lofts*, que se apresentam como um conceito contemporâneo de moradia.

Villa (2006) destaca que os *lofts*, os flats e as quitinetes foram valorizados pelo mercado imobiliário devido à necessidade de atender às novas demandas ocasionadas pelas transformações em andamento dos perfis dos usuários. Isso porque houve um aumento no número de pessoas divorciadas, solteiras, idosos morando sozinhos e casais mais velhos, cujos filhos já saíram de suas residências.

Quanto à estrutura da monografia, de uma forma geral, ela está composta por cinco capítulos. O primeiro deles trata da metodologia empregada para a realização desse estudo, envolvendo a revisão bibliográfica e três estudos de caso. O segundo, “Habitar contemporâneo”, apresenta uma análise das alterações ocorridas ao longo do tempo na arquitetura residencial, a partir de 1910 até a contemporaneidade. O foco são as

mudanças significativas presentes nas plantas baixas de acordo com as décadas, que visaram atender às demandas criadas pelas transformações ocorridas no modo de vida da sociedade desse período.

No terceiro capítulo, “O *loft*”, explana-se sobre o surgimento dos *lofts* e como seu conceito original foi sofrendo alterações ao longo do tempo. Além disso, verifica-se quais as características predominantes desse tipo de residência. Já no quarto, “Estudos de caso”, é possível atingir conhecimentos mais aprofundados acerca de situações individuais, já que são apresentadas as análises de três residências do tipo *loft*, sendo elas localizadas nas cidades de Nova Iorque, São Paulo e Juiz de Fora.

No capítulo cinco são apresentadas as diretrizes que nortearão o desenvolvimento do projeto de um edifício de *lofts* para a cidade de Rio Pomba, Minas Gerais. Tem-se a análise e diagnóstico do terreno e seu entorno, o público-alvo, o programa de necessidades e, finalmente, a concepção.

1 Metodologia

A fim de possuir diretrizes projetuais acerca dos *loft*, entender o habitar contemporâneo e conhecer projetos desse tipo de residência, optou-se por realizar uma revisão bibliográfica e três estudos de caso. Com a metodologia adotada, buscou-se abordar questões relacionadas à moradia e à sociedade contemporâneas.

1.1 Revisão bibliográfica

Sabe-se que a preferência pelos *lofts* é um reflexo do novo modo de vida da sociedade e da cultura contemporânea. Com a finalidade de realizar uma análise sobre tal habitação, que se apresenta como um conceito contemporâneo de moradia, optou-se por realizar uma revisão bibliográfica. Foram consultados livros, periódicos e artigos científicos, tanto em bibliotecas físicas, quanto em sites na Internet.

A sistematização das abordagens de diferentes autores se deu através da realização de uma análise das alterações significativas ocorridas nas plantas baixas de edifícios residenciais, que surgiram como uma forma de atender às novas demandas criadas pela sociedade. O estudo não teve foco em habitações sociais ou apartamentos de luxo. Assim, foram levadas em consideração as habitações pertinentes à classe média.

Dessa forma, o recorte temporal definido para a pesquisa se estende desde a década de 1910 (devido ao fato de ter sido nessa época que, segundo Anitelli (2010), surgiram os primeiros edifícios residenciais no Brasil) até a contemporaneidade¹. Foi traçada uma linha do tempo metodológica, ilustrada com plantas baixas. Para isso, foram utilizados autores que tratam de questões relacionadas ao tema dos *lofts*. Ressalta-se que essa análise não se trata da história, mas sim de um olhar sobre algumas recorrências no espaço de habitação.

¹ No presente estudo, a contemporaneidade é considerada como o período a partir dos anos 2000, visto que não há alterações tão expressivas nas plantas baixas residenciais entre 2000 e 2017, que levem essas décadas a serem estudadas separadamente.

No que diz respeito às mudanças ocorridas no habitar, a tabela abaixo apresenta alguns dos autores que foram selecionados previamente e, respectivamente, os temas tratados por eles. Primeiramente, alguns foram encontrados através de buscas realizadas no Google Acadêmico e no Scielo. A partir das leituras foram sendo descobertos os demais, por meio das referências.

Tabela 1: Lista de autores que abordam o tema habitar.

Habitar		
Ano	Autores	Título
1996	Carlos Lemos	História da casa brasileira
2002	Simone Barbosa Villa	Apartamento metropolitano: habitações e modos de vida na cidade de São Paulo
2004	Simone Barbosa Villa	A arquitetura e o mercado imobiliário: análise da produção de apartamentos recentes na cidade de São Paulo
2004	Sônia Chacon	Um estudo tipológico das transformações das edificações multifamiliares no Rio de Janeiro entre 1930 e 2000: o caso do bairro Bota Fogo
2006	Simone Barbosa Villa	Mercado imobiliário e edifícios de apartamentos: produção de espaço habitável do século XX
2007	Nomads	97_07: dez anos de morar urbano no Brasil
2010	Gilberto Oliveira Cláudia Mont'Alvão	A evolução projetual de cozinhas residenciais: o papel e a importância da atuação do designers de produto
2014	Carolina Thaís Zdrojewski	Influência do individualismo na arquitetura de interior residencial contemporânea brasileira
2015	Thaís Pedrosa Santos Pinto	Arquitetura residencial no Brasil do século XVI ao XXI: uma análise da casa da família tradicional à arquitetura das moradias das estruturas familiares contemporâneas

Fonte: autora.

Foi possível, também, explanar acerca do surgimento dos *lofts* e como seu conceito original foi sofrendo alterações ao longo do tempo. Assim, a tabela abaixo mostra os autores escolhidos e, respectivamente, os temas abordados por eles. Esses autores foram obtidos por meio de buscas realizadas no Google Acadêmico, através da palavra *loft*.

Tabela 2: Lista de autores que abordam o tema *lofts*.

Lofts		
Ano	Autores	Título
2003	Gylianne Fernanda Portes Elis Magna F. Martins	Proposta em adaptar moradias tipo "loft" para a cidade de Cascavel
2009	Luísa Pimentel Martins	O loft (n) o patrimônio Industrial (d) a cidade: a reconversão em habitação no centro urbano
2012	Bruno Ricardo Vasconcelos	A produção de subjetividades pela arquitetura na contemporaneidade: o loft
2012	Manuela Catafesta	Habitar a indústria

Fonte: autora.

1.2 Estudos de caso

Tais estudos aconteceram por meio do recolhimento de informações, de forma virtual. Foram analisados os aspectos arquitetônicos, tais como: (1) forma; (2) função; (3) relação dos espaços; e (4) técnicas construtivas.

Foram realizados três estudos em esferas distintas: (1) esfera internacional; (2) esfera nacional; e (3) esfera regional. Na esfera internacional, optou-se pela cidade de Nova Iorque, nos EUA, lugar em que os *lofts*, segundo Vasconcelos, Próchno e Silva (2012), foram repensados como um novo modo de habitação, por volta de 1970. Assim, foi escolhido o Greene Street Loft, um projeto que tem como autor o escritório Slade Architecture e envolveu a conversão de uma antiga fábrica em uma residência.

O segundo *loft* estudado, em esfera nacional, se localiza em São Paulo, SP. A escolha se deu pelo fato de ter sido nessa região que, segundo Portes (2003), esse tipo de moradia começou a ser implantada no Brasil, a partir da década de 1990. O *Loft* São Paulo V foi projetado por João Armentano e tal empreendimento é composto por 16 unidades habitacionais.

Por fim, na esfera regional, decidiu-se estudar um *loft* localizado em Juiz de Fora, MG. A escolha se deu por se tratar de uma cidade de médio porte. O prédio Metanias Seman Hallack foi projetado pelo escritório Huma arquitetos e é composto por 12 *lofts* e uma loja.

2 Habitar contemporâneo

O presente capítulo discorre sobre as alterações significativas presentes nas plantas baixas de edifícios residenciais desde a década de 1910 até a contemporaneidade. É notável que essas transformações ocorreram como uma forma de atender às novas demandas criadas pelas mudanças nos costumes da população. Por isso, são tratadas as questões relacionadas à moradia e à sociedade, como as mudanças presentes na estrutura familiar atual e em seus hábitos. Tal abordagem contribui para a contextualização do tema, auxiliando na compreensão do habitar contemporâneo. O estudo não teve foco em habitações sociais ou apartamentos de luxo. Assim, foram levadas em consideração as habitações multifamiliares pertinentes à classe média.

2.1 Análise das alterações significativas nas plantas baixas de 1910 a 1990

Segundo Anitelli (2010), foi na década de 1910 que surgiram, em São Paulo, os primeiros exemplares de prédios de apartamentos no Brasil. Diferentes das casas térreas, em que a ventilação ocorre somente por aberturas presentes na fachada, nos apartamentos são propostos pátios internos com essa finalidade.

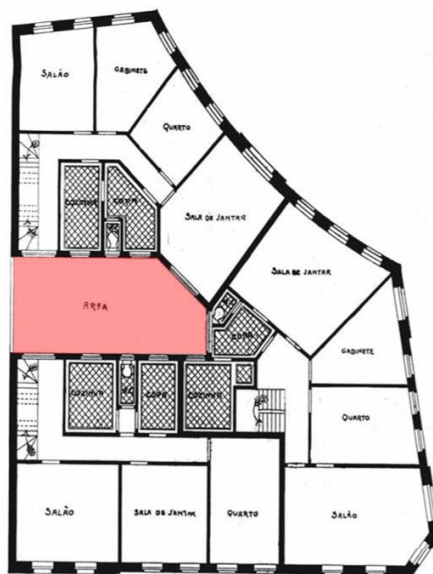


Figura 1: Planta baixa do edifício localizado à rua Formosa, São Paulo, Samuel e Cristiano das Neves, 1912. Adaptação da autora.
Fonte original: Anitelli (2010, p. 27)

No caso do edifício localizado à rua Formosa, em São Paulo (Figura 1), alguns ambientes não possuem aberturas voltadas para as fachadas. Assim, a ventilação da cozinha, copa e banheiro dos três apartamentos ocorre exclusivamente por meio de uma generosa área de ventilação.

Após a Primeira Guerra Mundial, ocorrida no período entre 1914 a 1918, de acordo com Pinto (2016), a presença das casas com mais de um pavimento conferiu status ao proprietário. Por isso, esse tipo de residência se fez maioria nas cidades.

Segundo Villa (2002), na década de 1920, os espaços se apresentavam compartimentados. Nesse contexto, Lemos (1989) aponta que a cozinha ao lado da copa caracteriza uma solução eminentemente brasileira e que, vagarosamente, a copa passou a ser empregada pelas camadas mais baixas, muitas vezes, se juntando à cozinha, formando um grande cômodo. Além disso, devido à introdução do rádio, a copa tornou-se o ambiente de estar preferido pela família, possuindo mobílias que, apesar de serem pouco utilizadas, imprimiam status aos moradores. Por consequência, a sala de jantar e a sala de estar passaram a ser usadas esporadicamente.

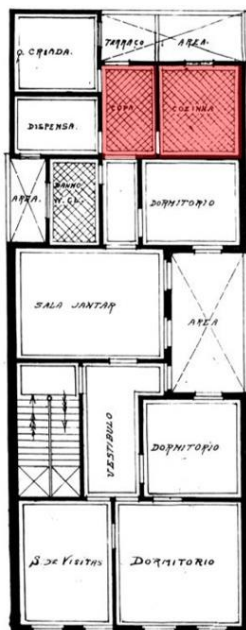


Figura 2: Planta baixa do edifício Antônio de Pádua Salles, São Paulo, Samuel das Neves, década de 1920. Adaptação da autora.
Fonte original: Villa (2002, p. 79)

Ainda nesse período, segundo Villa (2002), em alguns casos, os dormitórios ficavam localizados de forma aleatória na residência. No edifício Antônio de Pádua Salles (Figura 2), pode-se notar que realmente não há uma intenção clara de setorização da área íntima,

ao contrário do serviço, que se encontra apartado dos demais ambientes por meio do corredor.

Na década de 1930, a cozinha ligou-se à sala. Observa-se, também, que a área íntima ficou separada do restante por meio de um corredor, realçando a setorização bem definida existente. De acordo com Villa (2002), no final dessa década, já são encontradas algumas residências com suítes.

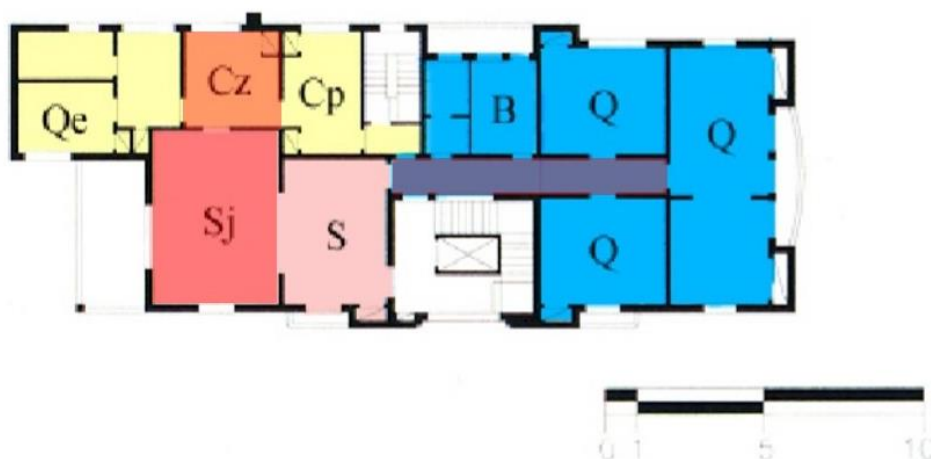


Figura 3: Planta baixa do edifício Hicatú, rua Senado Euzébio, Flamengo, Rio de Janeiro, sem identificação do autor, década de 1930. Adaptação da autora.
Fonte original: Chacon (2004, p. 33).

No edifício Hicatú (Figura 3), a cozinha aparece ampla e, além de possuir ligação com a copa e quarto de empregada, também é conectada diretamente à sala de jantar. É nítida a função do corredor, que separa o setor íntimo dos demais, evidenciando a setorização.

Na década de 1940, ainda persistiu a separação do setor íntimo por meio de um corredor. Segundo Lemos (1989), nesse período, iniciou-se a superposição de funções, por parte da classe média, na qual o estar e lazer passaram a coexistir com o dormir. Por isso, o sofá-cama na sala de estar passou a ser um ícone representante dessa classe.

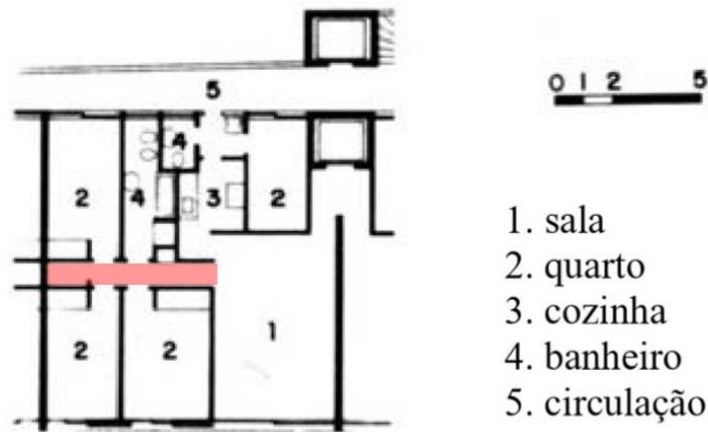


Figura 4: Planta baixa do edifício Anchieta, avenida Paulista, M. M Roberto, 1941. Adaptação da autora.
 Fonte original: Villa (2004, p. 5)

No edifício Anchieta (Figura 4), ainda persiste um extenso corredor auxiliando na separação entre o setor íntimo e os demais. Também é possível notar que, apesar de sala e cozinha estarem uma ao lado da outra, há um espaço de transição entre as duas.

Já na década de 1950, de forma geral, as cozinhas e áreas de serviço sofreram uma redução em seu tamanho e um dos motivos para tal alteração se deve à chegada de eletrodomésticos e produtos industrializados, que acabaram por atenuar as tarefas domésticas (VILLA, 2002).

Ainda nessa década, de acordo com Lemos (1989), a popularização da televisão ocasionou grandes alterações na organização espacial, já que foram necessárias acomodações adequadas para o usuário permanecer em um mesmo lugar durante um maior período de tempo, ocasionando o surgimento de poltronas e sofás modernos. Como, a princípio, essa inovação foi inserida na sala, este ambiente foi transformado num *living-room* e seus projetos passam a possuir como objetivo principal o conforto. Assim, a sala de televisão se tornou parte integrante dos projetos. Por sua vez, a sala de estar se uniu à sala de jantar, vinculando o ambiente de estar à toa e de tomar refeições ao da televisão. Nesse período o rádio foi sendo substituído pela televisão; por consequência, a copa passou a ser menos utilizada.

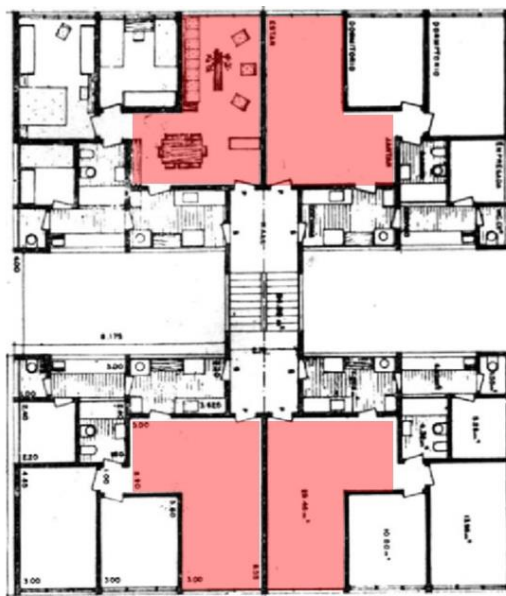


Figura 5: Planta baixa do edifício do Jardim Ana Rosa, Vila Mariana, Plínio Croce e Roberto Aflalo, 1951. Adaptação da autora.

Fonte original: Anitelli (2010, p. 158)

No edifício do Jardim Ana Rosa (Figura 5), é evidente a integração presente no setor social. Percebe-se o uso de mobiliários bem organizados no ambiente, a fim de delimitar conceitualmente os espaços.

Durante a década de 1960, segundo Lemos (1984), o uso do sofá-cama ainda representava as residências da classe média devido à sobreposição de atividades, como o estar e lazer com o dormir. Villa (2002) afirma que, nesse período, os escritórios e suítes mostram-se como uma tendência. É comum que esses ambientes apareçam com maior frequência nas residências da classe alta.

Vale ressaltar, também, que, neste contexto, a criação da pílula anticoncepcional possui um papel fundamental em diversos campos, como nas transformações culturais, políticas e econômicas, contribuindo para a emancipação feminina (LOYOLA, 2010). A alteração da composição da estrutura familiar tradicional, causando uma redução considerável no número de filhos, influenciou a arquitetura residencial.

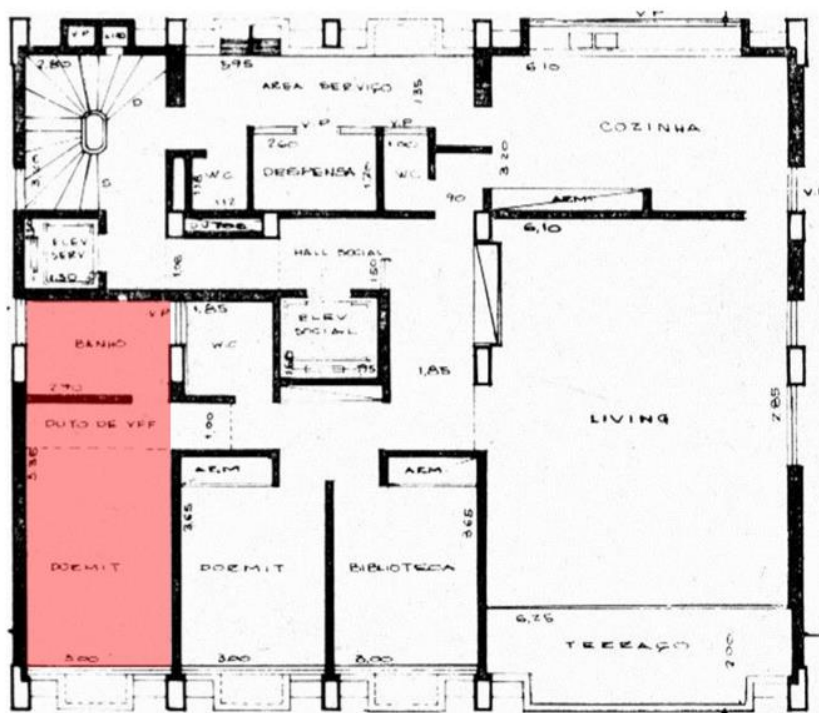


Figura 6: Planta baixa, alameda Rio Claro, Maurício Kogan e Samuel Szpigel, 1961. Adaptação da autora.

Fonte original: Villa (2002, p. 144)

No apartamento localizado na alameda Rio Claro (Figura 6), a suíte aparece ao lado do banheiro social, no final do corredor. Por ser vinculada ao dormitório que apresenta maior área, deduz-se que esse seja o quarto de casal.

Na década de 1970, conforme Villa (2002) aponta, a cozinha passou a dividir seu espaço com uma pequena copa, conformando a tão conhecida copa-cozinha. Nota-se, também, que o setor íntimo conservou-se separado do restante por meio do corredor.

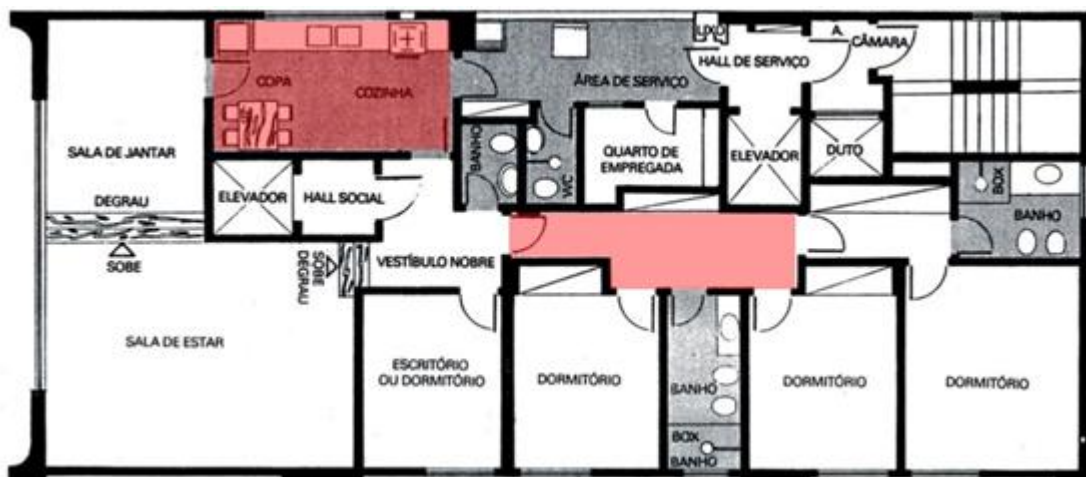


Figura 7: Planta baixa do edifício Indiana, rua Indiana, sem identificação do autor, 1977. Adaptação da autora.
 Fonte original: Villa (2002, p. 154)

No edifício Indiana (Figura 7), observa-se como a copa e a cozinha apresentam suas áreas reduzidas, ocupando o mesmo cômodo. Além disso, a separação do setor íntimo é reforçada pelo uso de uma porta no início do corredor.

Na década de 1980, também ocorreu a superposição de funções e a grande inovação foi a possível reversibilidade do quarto de empregadas, que passou a apresentar duas opções de portas, podendo ser aberto para o setor de serviços ou para a área dos dormitórios. Quando a opção era por essa segunda alternativa, a residência incorporava mais um quarto ou closet para o casal. Tal reversibilidade se torna um fator de importância na venda de imóveis (CHACON, 2004).



Figura 8: Planta baixa do edifício Vila Romana, rua Croata, sem identificação do autor, 1984. Adaptação da autora.
 Fonte original: Villa (2002, p. 171)

No edifício Vila Romana (Figura 8), o dormitório reversível fica estrategicamente localizado no final do corredor, podendo ser aberto tanto para o setor íntimo, quanto para a área de serviço. Nas duas situações, tem-se fácil acesso a, pelo menos, um dos banheiros da residência.

Na década de 1990, são projetados imóveis com plantas flexíveis. Assim, foi possibilitado, por exemplo, a construção ou não de determinadas paredes em trechos específicos e o deslocamento de portas, além de diferentes usos para o quarto da empregada.



Figura 9: Planta baixa tipo e opções de alterações de edifício localizado na rua Aimberê, Roberto Candusso, 1999.
Fonte: Villa (2002, p. 184)

No edifício localizado na rua Aimberê (Figura 9), são muitas as opções de modificações da planta baixa, sendo possível atender a um maior público de pessoas com diferentes perfis familiares. Com as alterações é possível, por exemplo, ter três ou quatro banheiros, pode-se escolher entre ter uma dependência de empregadas ou um closet, além de reduzir a área da sala, afim de aumentar o número de quartos.

2.2 Análise das alterações significativas no século XXI

No século XXI, a Internet passou a ser utilizada intensamente, influenciando fortemente no comportamento dos indivíduos. Nesse contexto, vale ressaltar que, para Zdrojewski (2014, p.1),

com a Internet, as pessoas se tornaram mais introspectivas e criam formas de relacionamento não físicas, tornando-se cada vez mais individualistas. O fato é que esse comportamento atinge a arquitetura, com o desenvolvimento de espaços mais individualizados, personificados e com menos ênfase para os espaços de convivência. Por meio de uma análise breve do individualismo, foi possível identificar sua forte manifestação na sociedade em razão da era da Internet e de sua influência na comunicação. O estudo da história da arquitetura residencial brasileira facilitou a percepção de alterações na importância de cada ambiente em uma residência, mudando de acordo com as transformações da sociedade e a chegada das tecnologias.

Zdrojewski (2014) também destaca que o individualismo gera nos moradores uma busca por autonomia, já que esses desejam que seus quartos consigam suprir várias funções do restante da residência. Por isso, muitas vezes, os dormitórios são equipados, por exemplo, com televisão, computador e banheiro, de forma a proporcionar mais conforto e evitar que o usuário necessite sair do seu quarto para realizar determinadas atividades.

Desse modo, é muito comum que as residências atuais apresentem, pelo menos, um banheiro privativo, a suíte. Consequentemente, não é necessário sair do quarto para utilizar o banheiro.



Figura 10: Planta baixa do Edifício Mandala, Curitiba, Jayme Bernardo, 2017. Adaptação da autora.
Fonte original: Disponível em: <<http://www.mandalacuritiba.com.br/apartamentos/apartamento-tipo-3>>

Acesso em: 26 abr. 2017.

No edifício Mandala (Figura 10), há três suítes e em todas estão presentes a televisão e uma mesa destinada, possivelmente, para estudo ou trabalho. Essa configuração permite que os usuários passem mais tempo em seus dormitórios, já que neles podem ser feitas muitas das atividades realizadas no dia a dia.

Conforme aponta Altomar (2016), na contemporaneidade, o conceito de família, que anteriormente era entendido pela composição de pai, mãe e filhos, vem sofrendo mudanças. Isso vem acontecendo por motivos variados, como a entrada da mulher no mercado de trabalho, o aumento do número de divórcios e o uso de métodos contraceptivos, o que ocasiona a criação de novos arranjos, como famílias monoparentais, homoparentais e uniões consensuais, entre outros.

A fim de atender a esse público diversificado, ainda persiste a flexibilidade nos empreendimentos residenciais. Nota-se, também, que os cômodos não são tão compartimentados como nas décadas anteriores, sendo intensa a presença da sobreposição de funções nos ambientes.

Nas configurações de residências contemporâneas, habitualmente, a cozinha antecede a área de serviço, formando praticamente o mesmo ambiente (CHACON, 2004). Geralmente, a cozinha não mais abriga a copa, sendo muito comum o uso de bancadas

para realização de refeições rápidas. Assim, a sala de jantar, na maioria das vezes, supre a ausência da copa.

Em muitos casos, os espaços são integrados, podendo envolver a sala de jantar, estar e, até mesmo, a cozinha. Nessas situações, ocorrem separações conceituais dos ambientes, através do uso de cores, texturas e mobiliários. Essa integração, além de não provocar a separação física dos usuários, proporciona sensação de amplitude, tão desejada em apartamentos com área reduzida.



Figura 11: Planta baixa do apartamento Capela, Vila Mariana, São Paulo, São Paulo, Julliana Camargo Arquitetos, 2013. Adaptação da autora.
Fonte original: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/867490/apartamento-capela-julliana-camargo-arquitetos/58ceb166e58ece29c1000227-apartamento-capela-julliana-camargo-arquitetos-planta>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

No apartamento Capela (Figura 11), o setor social é todo integrado e a separação dos ambientes de jantar, estar e cozinha ocorre através do próprio layout. A copa dá lugar à sala de jantar e a uma bancada destinada à refeições rápidas.

Através de uma linha do tempo síntese (Figura 12), é possível visualizar mais facilmente como foram ocorrendo as alterações nas plantas baixas desses edifícios residenciais pertinentes à classe média. Percebe-se como os ambientes foram se transformando em razão das mudanças nos hábitos da sociedade. A cozinha, por exemplo, sofreu constantes transformações, incluindo a redução de sua área e a incorporação da copa, até a sua integração com o setor social.

Observa-se, principalmente, que a habitação, antes composta por espaços compartimentados, atualmente, possui grande parte de seus ambientes integrados, com intensa presença de sobreposição das funções. Assim, a delimitação dos espaços, que era realizada pela presença de repartições internas, agora, é feita, em muitos casos, também, através do próprio layout e do uso de cores e texturas.

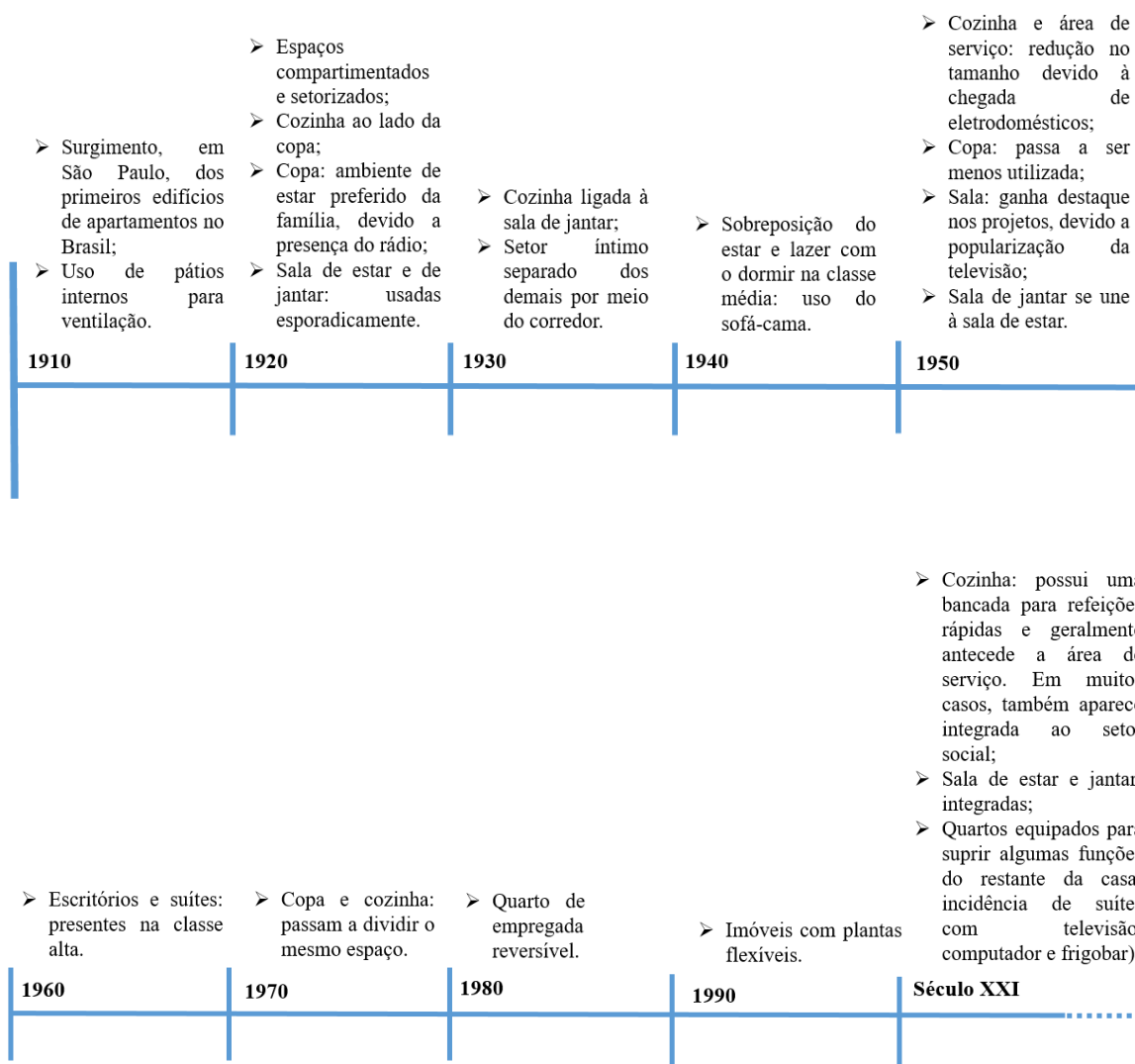


Figura 12: Linha do tempo contendo as principais alterações nas plantas baixas residenciais desde a década de 1910 até a contemporaneidade.

Fonte: autora.

3 *Loft*: espaço de moradia contemporânea

No presente capítulo, almeja-se contextualizar a tipologia do *loft*. Explora-se a forma como se deu sua origem, abordando a questão da reciclagem dos edifícios industriais obsoletos. Pretende-se compreendê-lo melhor, estudando a forma como o mesmo é definido e como seu conceito inicial veio sofrendo alterações com o passar dos anos. Visa-se analisar suas características essenciais, entendendo o porquê de se apresentar como uma forma de habitação pertinente à contemporaneidade.

Loft é uma palavra de origem inglesa que significa mezanino ou sótão. Segundo Portes e Martins (2003), os *lofts* são definidos pela transformação de edifícios industriais desativados, como armazéns, fábricas e galpões, em habitação ou local de trabalho. Nessas edificações, busca-se manter presente suas características principais, como os pés-direitos altos, espaços generosos, amplas janelas e tubulações hidráulicas e elétricas aparentes.

Durante o século XX, nos anos 1950, em Nova Iorque, o *loft* surgiu como o resultado de uma busca, por parte dos artistas, por espaços grandes e vazios, que pudessem ser usados como atelier. Nessa procura, os armazéns e galpões são vistos como um excelente local para trabalhar e também viver, em razão da forte ligação com o trabalho (MARTINS, 2009).

No Brasil, esse tipo de moradia começou a ser implantado a partir da década de 1990, nos grandes centros, como em São Paulo. Todavia, não se acompanhou o conceito original de conversão de um edifício industrial, optando-se por realizar a construção de um *loft*, ao invés de reformar um espaço (PORTES; MARTINS, 2003).

Dessa forma, Zdrojewski (2014) afirma que a crescente busca por residências do tipo *loft*, flat e quitinete se deve, principalmente, aos novos tipos de relacionamentos entre as pessoas. Nesse sentido, Villa (2002) realça que a diminuição do tamanho dos grupos familiares provém, dentre outros fatores, da redução da natalidade, do envelhecimento da população e do aumento do número de divórcios.

Atualmente, os *lofts* apresentam algumas modificações em seu conceito original, já que muitos deles não são provenientes de antigos galpões. A fim de atender ao público diversificado, não apresentam, necessariamente, tubulações à mostra e não possuem grandes pés-direitos em toda sua extensão, restringindo-se, muitas vezes, ao ambiente da sala e da cozinha.

Tabela 3: Comparativo das principais características originais e atuais dos *lofts*, com base na revisão bibliográfica.

Comparativo das características dos lofts	
Originalmente	Atualmente
Reutilização de edifícios industriais desativados	No Brasil, geralmente os lofts são construídos
Pé-direito alto em toda extensão	Alguns apresentam pé-direito alto somente na sala
Espaços generosos	Alguns apresentam espaços reduzidos
Janelas amplas	Janelas permanecem amplas
Tubulações aparentes	Alguns não apresentam tubulações aparentes
Ambientes integrados	Ambientes mantêm-se integrados
Público-alvo: classe artística	Público-alvo: principalmente pessoas solteiras e casais sem filhos
Baixo custo	Especulação imobiliária causou um aumento nos valores

Fonte: autora.

É possível notar nos projetos a interligação espacial entre seus ambientes, à exceção do banheiro. Dessa maneira, geralmente, a função de cada espaço é delimitada pela disposição dos mobiliários e pela diferenciação do pé-direito.

A ausência de repartições internas proporciona sensação de amplitude e mais praticidade na realização de atividades cotidianas. Quando esses ambientes são distribuídos em mais de um pavimento, tem-se um mezanino. Além disso, também estão presentes amplas janelas de vidro, fazendo grande proveito da iluminação e ventilação natural. Contudo, em alguns casos, nem todos os ambientes da residência desfrutam dessa última estratégia, conforme pode ser observado na planta do *loft* localizado em São Paulo (Figura 13). Nele, apesar da existência de uma generosa abertura na sala de estar, a cozinha, a lavanderia e os banheiros têm sua ventilação e iluminação natural comprometidas.

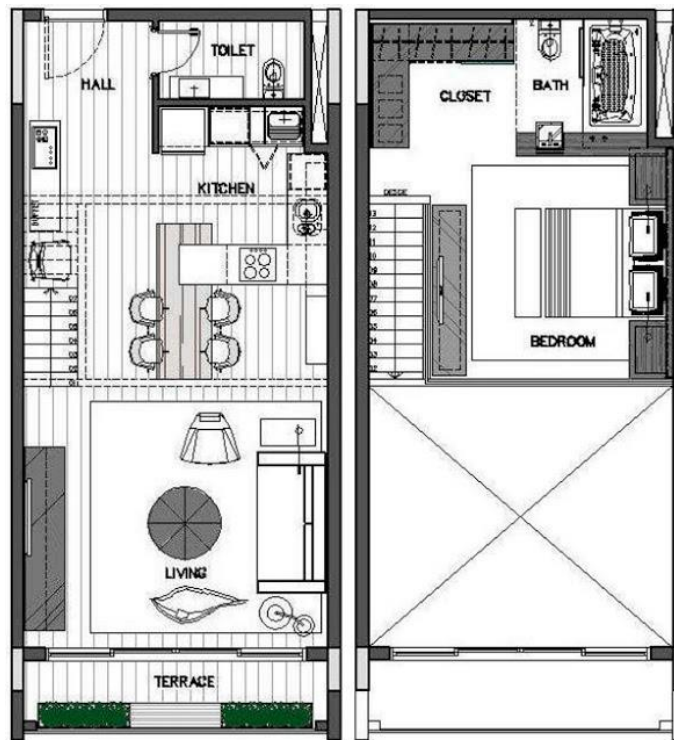


Figura 13: Planta baixa de *loft*, São Paulo, Diego Revollo, 2010.

Fonte: Disponível em: <<http://evelluci.blogspot.com.br/2013/10/loft-industrialem-sao-paulo.html>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

Sabe-se que *loft*, flat e quitinete são diferentes tipos de moradia muito presentes na contemporaneidade e que cada uma delas possui suas peculiaridades. No entanto, por serem residências práticas e, na maioria das vezes, apresentarem ambientes integrados, tais termos provocam confusões e os imóveis acabam sendo nomeados erroneamente.

Os flats, de acordo com Zambon (2011) são apartamentos, geralmente alugados mobiliados. Neles são oferecidos serviços de hotel, como camareira, lavanderia e restaurante, que podem ser contratados por um curto ou longo período de tempo, como é o caso do flat do condomínio Life Promenade (Figura 14), localizado em Capão da Canoa.



Figura 14: Planta baixa de flat do condomínio Life Promenade, Capão da Canoa, Rio Grande do Sul, Rocha arquitetura.
Fonte: Disponível em: <<http://www.lifepromenade.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

Já as quitinetes, do inglês *Kitchenette* (pequena copa-cozinha), são interpretadas por Quadros (2015) como apartamentos compactos, que possuem no máximo 40 metros quadrados. Podem ou não apresentar sala e cozinha integradas e sua área de serviço pode ser individual ou então localizada em uma área comum do edifício, para ser usada de forma coletiva pelos moradores. Nas quitinetes do Residencial Du Lac (Figura 15), cada unidade apresenta uma pequena área de serviço.



Figura 15: Planta baixa das quitinetes do Residencial Du Lac.

Fonte: Disponível em:

<<http://www.institutodeposgraduacao.com.br/uploads/arquivos/1d526f28cf999784481480a15288bee5.pdf>>.

Acesso em: 19 mar. 2017.

Portanto, é compreensível que haja dificuldades em distinguir esses três tipos de habitações. Isso porque se diferem umas das outras de forma mais conceitual e suas particularidades não são tão expressivas nos desenhos.

Quanto ao público-alvo dos *lofts*, inicialmente, os usuários eram da classe dos artistas. Como visto, esse grupo usava os espaços de antigas fábricas e armazéns como ateliê e residência, concomitantemente. Com o passar do tempo, devido às alterações ocorridas nos hábitos da sociedade e na estrutura familiar, os *lofts* se mostraram como um conceito contemporâneo de moradia e passaram a contemplar um público mais diversificado do que só a classe artística.

Entretanto, a especulação imobiliária já criou um nicho de mercado que disparou os preços, fazendo com que essa habitação seja pertinente à classes que possuam maior poder aquisitivo. Tal situação subverte o princípio desses espaços, que, originalmente, aproveitavam, através de um valor baixo, edifícios industriais sem uso (MARTINS, 2009).

Vasconcelos (2012, p. 101) reitera que “tudo o que é passível de ser vendido é apropriado sem demora pelo capital, principalmente aqueles objetos que possuem, em si, a ideal qualidade de coadunarem com seus propósitos”. Dessa forma, percebe-se que é essa a situação em que se encontram as habitações do tipo loft, visto que atendem bem às necessidades de determinado grupo de pessoas.

Conforme Martins (2009) declara, essa tipologia também consegue atender a um grupo formado pelas pessoas que lutam constantemente pela recuperação do patrimônio industrial. Isso acontece nos casos em que se passa a habitar edifícios antigos, reaproveitando-os e prolongando sua existência no tempo.

Como visto, os *lofts* proporcionam praticidade na realização das atividades cotidianas devido sua integração entre seus ambientes. Assim, o grupo de pessoas que se interessam por morar nesse tipo de residência está em busca de um lar dinâmico e funcional. São, geralmente, indivíduos jovens, solteiros, desquitados, casais sem filhos e pessoas que se encontrem deslocadas da sua cidade de origem, visto que esse público, na maioria das vezes, não necessita de residências com áreas tão compartimentadas e com funções exclusivas.

Para morar num imóvel como esse, é necessário se desapegar da ideia tradicional de uma casa composta por cômodos bem definidos e privativos para os moradores. Devido a essa grande integração espacial, incluindo o dormitório, tal moradia pode apresentar alguns empecilhos para famílias compostas por um número maior de integrantes. Isso porque, na maioria das vezes, ela não oferece tanta privacidade como uma residência convencional facilmente é capaz de proporcionar.

4 Estudos de caso

Neste capítulo são apresentados três estudos de caso realizados em diferentes esferas: internacional, nacional e regional. Primeiramente, na esfera internacional, é analisado o Greene Street Loft, localizado em Nova Iorque. Logo em seguida, tem-se um estudo nacional, do *Loft São Paulo V*, em São Paulo e, finalmente, é exposto um estudo regional, do *Loft Metanias Seman Hallack*, em Juiz de Fora.

As análises foram feitas com base nas categorias encontradas na monografia de Frederico Braida (2005), que tem como tema a arquitetura virtual. A partir daí, optou-se por explorar as questões de forma, função e técnica. Na forma, estuda-se a implantação e a inserção da construção no lote. Na função, são analisados o programa, setorização, multifuncionalidade e circulação. Já na técnica, são estudados o conforto ambiental, sistema estrutural e construtivo.

4.1 Greene Street Loft, Nova Iorque



Figura 16: Foto do edifício que acomoda o Greene Street Loft.

Fonte: Disponível em: <<https://www.corcoran.com/nyc/Listings/Display/3175357>>. Acesso em: 17 maio 2017.

4.1.1 Arquiteto/Biografia

Slade architecture é o escritório de arquitetura composto por Hayes Slade e James Slade, fundado em 2002. Hayes Slade se formou em arquitetura na cidade de Nova Iorque. Além disso, também possui bacharelado em Ciências e Mestrado em engenharia civil. James Slade possui bacharelado em artes e mestrado em arquitetura na Universidade de Columbia.

4.1.2 Contato

Endereço: Rua Chambers, 77, quinto pavimento, Nova Iorque, NY.

E-mail: info@sladearch.com

4.1.3 Ano

2008

4.1.4 Conceito

O Greene Street Loft possui características inerentes aos primeiros *lofts* de Nova Iorque, datados da década de 1950, oriundos da conversão de edifícios industriais desativados. Assim, percebe-se a integração entre os ambientes e a busca por manter as características originais da edificação, como as tubulações aparentes, vãos generosos e pé-direito alto.

4.1.5 Forma

Sobre a implantação e inserção da construção no lote, o *loft* se localiza na rua Greene, número 135, no Soho, em Nova Iorque, NY. Fica no terceiro andar de um edifício comercial, construído em 1874 (CORCORAN, [s.d]). O prédio é composto por seis pavimentos e, através das imagens, nota-se que não há afastamentos laterais e frontal.

4.1.6 Função

4.1.6.1 Programa

O projeto consiste na transformação de um espaço industrial com uma área de 300 m² em uma residência. O programa inclui sala de estar, sala de jantar, cozinha, sala de estudo, closet, área de serviço, dois banheiros, lavabo, um dormitório amplo (que pode ser separado em dois) e outro com área bastante reduzida.

4.1.6.2 Setorização

Os setores tradicionais de uma residência estão diluídos no *loft*, mas há barreiras conceituais que estabelecem os limites entre os ambientes. O projeto é dinâmico, composto por um grande espaço social, em que há algumas áreas íntimas, como os quartos. Essas áreas são proporcionadas pela presença, por exemplo, de portas de correr e desníveis.

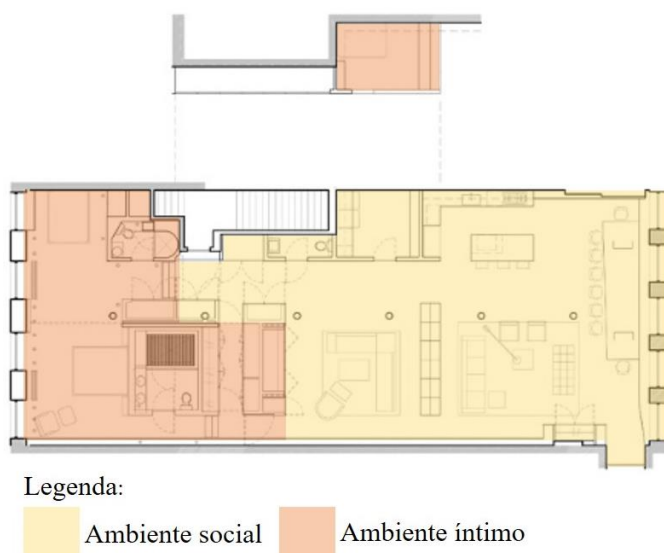


Figura 17: Ambientes sociais e íntimos do Greene Street Loft. Adaptação da autora.
Fonte original: Disponível em: <<http://www.sldearch.com/greene-street-loft/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

A sala de jantar e de estar, juntamente com a cozinha e sala de estudos formam um grande ambiente social integrado. Ao lado da cozinha, está a área de serviço e, sobre

ela, encontra-se um pequeno dormitório, que é acessado por meio de uma escada apoiada nos armários. Esse desnível proporciona uma maior privacidade ao dormitório.

Em seguida tem-se o closet, os banheiros e o quarto amplo, que pode ser separado em dois, através de um painel. Também é possível restringir o acesso ao quarto e ao closet através de portas de correr (Figura 19), configurando uma área íntima.

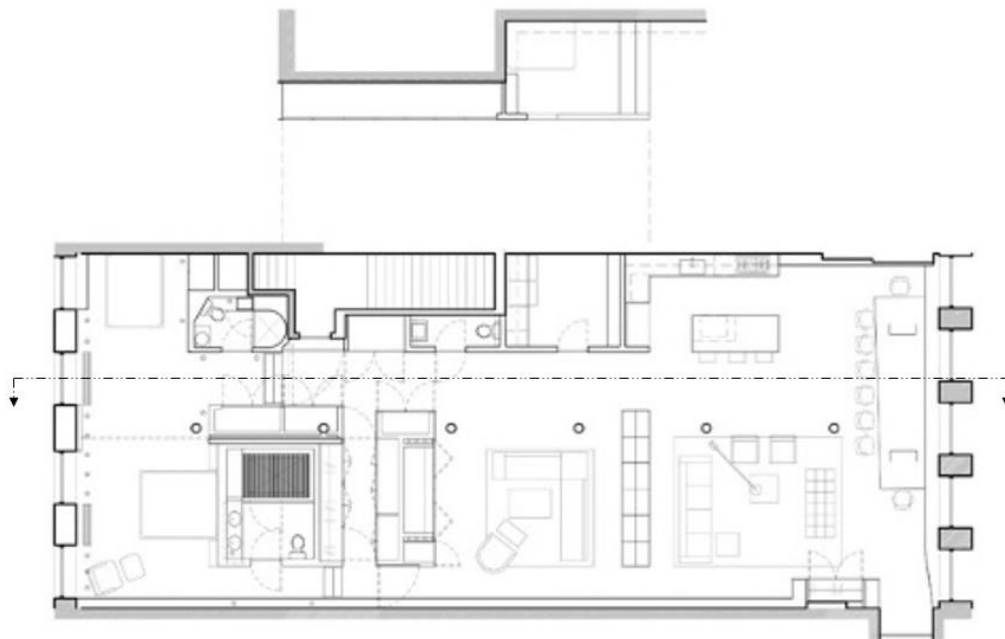


Figura 18: Planta baixa do Greene Street Loft.

Fonte: Disponível em: <<http://www.sladearch.com/greene-street-loft/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

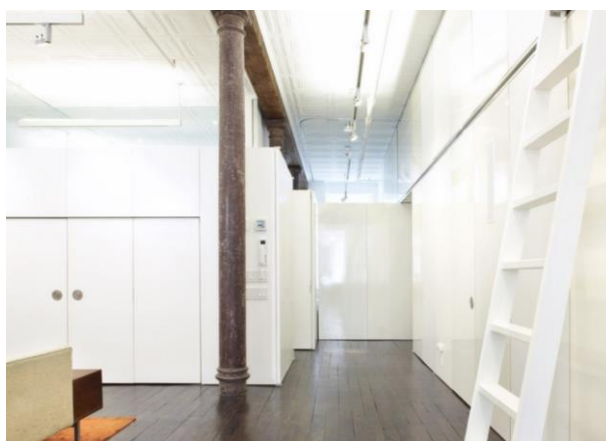


Figura 19: Sala de estar com porta de correr (que dá acesso ao quarto) fechada.

Fonte: Disponível em: <<http://tour.vht.com/392079050/135-greene-street-3n-new-york-ny-10012/photos>>.

Acesso em: 17 maio 2017.

4.1.6.3 Multifuncionalidade

Devido à grande integração existente, na maioria das vezes, o próprio layout define as funções dos ambientes. Assim, é possível notar a presença de móveis com dupla função. Na sala (Figura 20), a prateleira de metal, além de abrigar livros e artigos de decoração, também atua como divisória, separando conceitualmente a sala de estudos da sala de estar e da cozinha. A bancada de refeições também apresenta dupla função (Figura 21), já que estabelece uma separação entre a cozinha e a sala.



Figura 20: Sala de estar com prateleira de metal atuando como divisória.
Fonte: Disponível em: <<http://www.sldearch.com/greene-street-loft/>>. Acesso em: 17 maio 2017.



Figura 21: Cozinha com bancada de refeições atuando como divisória.
Fonte: Disponível em: <<http://www.sldearch.com/greene-street-loft/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

O armário da sala de estudos (Figura 22) também atua como divisória e possui uma mesa embutida que pode ser facilmente escondida através do fechamento das portas de correr. O mesmo separa a sala e o closet.



Figura 22: Sala de estudo com armário atuando como divisória.
Fonte: Disponível em: <<http://www.sladearch.com/greene-street-loft/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

4.1.6.4 Circulação

No interior do *loft*, a circulação vertical ocorre por meio de duas pequenas escadas (devido ao desnível existente entre o quarto e o restante da residência) e uma escada marinho (que permite o acesso ao pequeno dormitório situado sobre a área de serviço). A circulação horizontal ocorre por meio de dois corredores e também nos espaços possibilitados pelo layout. Sendo assim, não há grandes áreas destinadas exclusivamente à circulação.

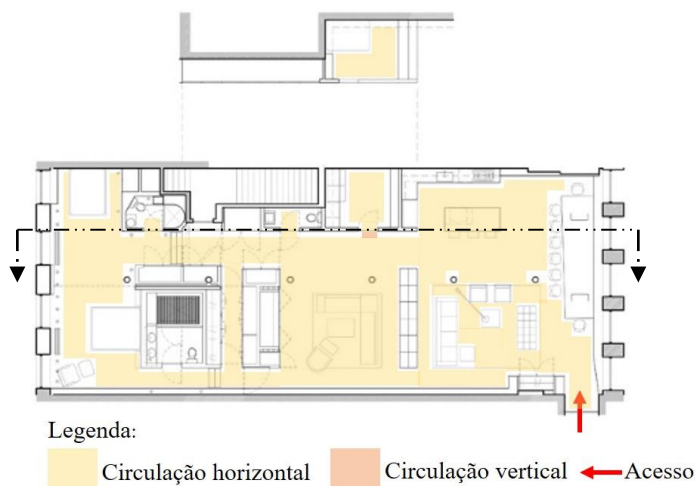


Figura 23: Circulação no Greene Street Loft. Adaptação da autora.
Fonte original: Disponível em: <<http://www.sladearch.com/greene-street-loft/>>. Acesso em: 17 maio 2017.



Figura 24: Corte longitudinal do Greene Street Loft.
Fonte: Disponível em: <<http://www.sladearch.com/greene-street-loft/>>. Acesso em: 17 maio 2017.



Figura 25: Sala com a escada marinho que permite o acesso ao pequeno dormitório situado sobre a área de serviço.
Fonte: Disponível em: <<http://www.sladearch.com/greene-street-loft/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

4.1.7 Técnica

4.1.7.1 Conforto ambiental

Há grandes esquadrias de vidro nas paredes da sala de jantar e do quarto. Por meio delas, devido à ausência de muitas repartições internas, é possível que a ventilação e iluminação natural alcance grande parte do loft. Todavia, através da análise do projeto, não foram identificadas aberturas para ventilação nos banheiros. Portanto, presume-se que, nesses ambientes, ocorra de forma mecânica.

4.1.7.2 Sistema estrutural e construtivo

Não foi possível obter informações sobre o sistema construtivo utilizado. No entanto, analisando as imagens, pressupõe-se que tenham sido utilizadas colunas e vigas de madeira.

4.2 Loft São Paulo V



Figura 26: Perspectiva externa do *Loft São Paulo V*.

Fonte: Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.

4.2.1 Arquiteto/Biografia

João Armentano nasceu na cidade de São Paulo, na qual reside atualmente. Se formou em arquitetura e urbanismo na Universidade de Brás Cubas de São Paulo. Atua no mercado nacional e internacional há mais de 30 anos, desenvolvendo projetos de arquitetura e interiores residenciais, comerciais, corporativos e hoteleiros (JOÃO ARMENTANO, [s.d]).

4.2.2 Contato

Rua Fidêncio Ramos, 101, 14^o andar, Vila Olímpia, São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3048-1299

4.2.3 Ano

2015

4.2.4 Conceito

É notável a integração da área interna com a área externa, devido à grande esquadria de vidro que se estende do piso ao teto, proporcionando ao ambiente interno um contato com o paisagismo proposto.

4.2.5 Forma

Sobre a implantação e inserção da construção no lote, o empreendimento se localiza na rua Amália de Noronha, número 525, em Vila Madalena, na cidade de São Paulo. As edificações estão dispostas em um terreno de aproximadamente 1.527m², com 32 vagas de garagens subterrâneas, totalizando 2.273,82 m² construídos. São 16 unidades, sendo oito duplex e oito triplex. Os *lofts* duplex estão situados no térreo, enquanto no pavimento superior estão distribuídos os triplex (RFM, [s.d]).

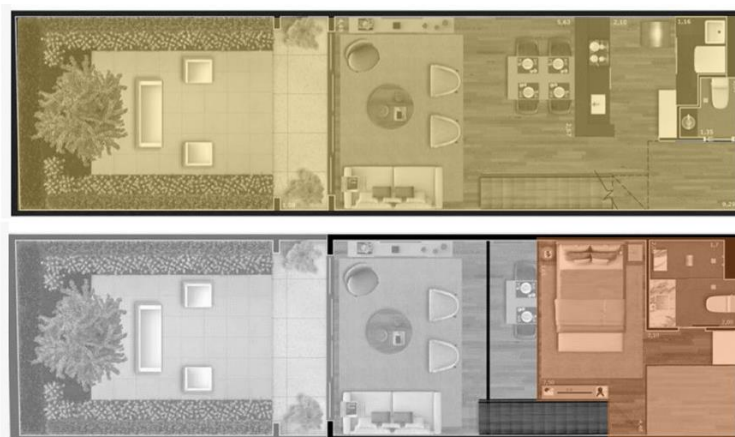
4.2.6 Função

4.2.6.1 Programa

Os *lofts* duplex apresentam um programa simples e são compostos por uma suíte, lavabo, pequena área de serviço, cozinha, sala de jantar, sala de estar e área descoberta. Nos triplex, o programa é semelhante. No entanto, não há varanda descoberta e sim a cobertura.

4.2.6.2 Setorização

No *loft*, os espaços não são setorizados da mesma forma como ocorre em uma casa tradicional, pois as delimitações ocorrem de forma conceitual. O projeto é constituído por um grande espaço social, no qual estão distribuídos alguns espaços íntimos, que são os banheiros e o quarto.



Legenda:



Figura 27: Ambientes sociais e íntimos do pavimento inferior e do mezanino do *loft* duplex São Paulo V. Adaptação da autora.

Fonte original: Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.

Quanto aos *lofts* duplex, no térreo estão distribuídos os ambientes da cozinha, área de serviço, lavabo, sala de jantar e sala de estar. Esses ambientes, por não possuírem paredes separando-os, têm suas funções delimitadas pela disposição do próprio mobiliário e pela diferenciação do pé-direito entre a sala de estar e os demais espaços (Figura 29). Ainda nesse andar, após uma grande porta de vidro, já na parte externa, há uma varanda coberta e outra descoberta, com paisagismo, ideal para o descanso.



Figura 28: Planta baixa do pavimento inferior do *loft* duplex São Paulo V.

Fonte: Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.



Figura 29: Delimitação dos espaços através do layout e diferenciação do pé direito no *Loft São Paulo V*.

Fonte: Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.

Já no mezanino, acessado por uma escada de estrutura metálica vazada e pisos de madeira, encontra-se a suíte. Esse desnível existente entre ela e os demais espaços proporciona um pouco mais de privacidade e a escada atua como uma barreira conceitual, delimitando os ambientes sociais e íntimos.



Figura 30: Planta baixa do mezanino do *loft duplex São Paulo V*.

Fonte: Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.

Nos *lofts* triplex, a disposição dos ambientes acontece da mesma forma, havendo somente algumas pequenas alterações. No entanto, há a cobertura, também sem compartimentações, que é acessada pela suíte, através de uma escada em L.



Figura 31: Planta baixa do pavimento inferior do *loft* triplex São Paulo V.
 Fonte: Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.



Figura 32: Planta baixa do mezanino do *loft* triplex São Paulo V.
 Fonte: Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.



Figura 33: Planta baixa da cobertura do *loft* triplex São Paulo V.
 Fonte: Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.

4.2.6.3 Multifuncionalidade

Os ambientes integrados proporcionam praticidade na realização das atividades cotidianas. Nesses casos, comumente, o layout define as funções dos espaços. No projeto, a bancada da cozinha apresenta dupla função. Além de funcionar como apoio

para preparação dos alimentos, também atua estabelecendo uma separação entre as funções da própria cozinha e da sala.

4.2.6.4 Circulação

A circulação vertical no interior do *loft* é feita através de uma escada reta de estrutura metálica vazada e pisos de madeira. No caso do *loft* triplex, a escada que dá acesso à cobertura é em L e possui alguns degraus em leque.

As circulações horizontais não são muito definidas. Nota-se que no caminho entre a porta de entrada e a escada que dá acesso ao mezanino não há obstáculos, o que define, com discrição, uma área de passagem.

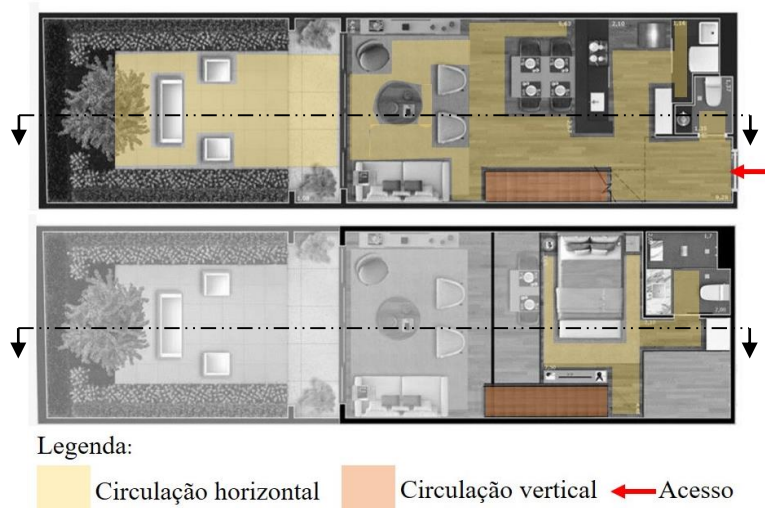


Figura 34: Circulação no pavimento inferior e no mezanino do *loft* duplex São Paulo V. Adaptação da autora.

Fonte original: Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.



Figura 35: Corte longitudinal do *Loft* São Paulo V.

Fonte: autora.

4.2.7 Técnica

4.2.7.1 Conforto ambiental

Na sala há uma grande esquadria de vidro, que se estende do piso ao teto. Além de possibilitar a ventilação, também auxilia no aproveitamento da iluminação natural. Através da análise das imagens do projeto, não foram identificadas outras aberturas para ventilação. Por isso, presume-se que, ao menos nos banheiros, seja feita de forma mecânica.

4.2.7.2 Sistema estrutural e construtivo

Não foi possível obter informações sobre o sistema construtivo utilizado. No entanto, analisando as imagens, pressupõe-se que a estrutura tenha sido feita com pilares e vigas de concreto e tenham sido utilizados tijolos cerâmicos maciços. No mezanino foi empregada estrutura metálica.

4.3 Loft Metanias Seman Hallack, Juiz de Fora



Figura 36: Foto inserção do *Loft Metanias Seman Hallack*.
Fonte: Tavares (2017).

4.3.1 Arquiteto/Biografia

Projeto arquitetônico: Huma Arquitetos.

Huma arquitetos é o escritório composto por uma equipe de quatro arquitetos, que são Christiane Zinato Tavares Monnaka, Eduardo Monnaka, Wdson Esteves dos Reis Moreira e Tiago Couto Lopes. Todos se formaram na Universidade Federal de Juiz de Fora, nos anos de 2003, 2004, 2009 e 2009, respectivamente (TAVARES, 2017).

Projeto de interior do *loft*. Singular Criações.

Singular Criações é o escritório da Luciana Teperino. A arquiteta que se formou em arquitetura e urbanismo na Universidade Federal de Juiz de Fora em 2011 e vem atuando no mercado desde 2015. (ARAÚJO, 2015)

4.3.2 Contato

Huma Arquitetos:

Rua Demétrio Francisco, 180, Boa Vista, Juiz de Fora - MG

Telefone: (32) 3213-6161

Singular criações:

Rua Luis de Camões, 25/302 São Mateus, Juiz de Fora - MG

Telefone: (32) 3031-4078

E-mail: contato@singularcriacoes.com.br

4.3.3 Ano

O projeto teve início em 2011 e a obra foi finalizada em 2014.

4.3.4 Conceito

No projeto arquitetônico, é nítida a intensa integração entre os ambientes. A varanda também se comunica com o interior através de grandes esquadrias de vidro.

É possível notar no projeto de interior, a otimização das áreas, de acordo com os diferentes usos. Em grande parte da residência, esse uso inteligente do espaço é conquistado através da utilização de móveis dinâmicos.

4.3.5 Forma

Quanto à implantação e inserção da construção no lote, o *loft* se localiza na rua Luis de Camões, 25, São Mateus, em Juiz de Fora, MG. O prédio é composto por uma loja e 12 *lofts*, sendo que nove deles são duplex e três são triplex, localizados na cobertura. O subsolo acomoda as vagas de garagem, o pavimento térreo possui a loja com sobreloja, e, nos demais, estão distribuídos os *lofts*, havendo três unidades por pavimento.

4.3.6 Função

4.3.6.1 Programa

O programa do *loft* selecionado para ser analisado está localizado no terceiro pavimento e é composto por uma suíte com closet, lavabo, pequena área de serviço, cozinha, sala de jantar, sala de estar e varanda. Além disso, a residência abriga, também, o escritório de arquitetura Singular Criações.

4.3.6.2 Setorização

Os setores habituais de uma residência se encontram espreados no *loft* e as delimitações dos ambientes ocorrem por meio de barreiras conceituais. O projeto é bastante dinâmico, composto por um espaço predominantemente social, no qual estão inseridos, estrategicamente, alguns ambientes íntimos, que são a suíte e o closet.

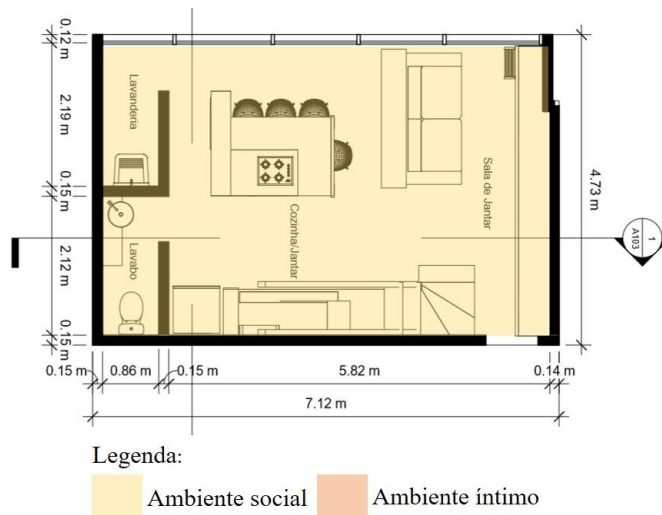
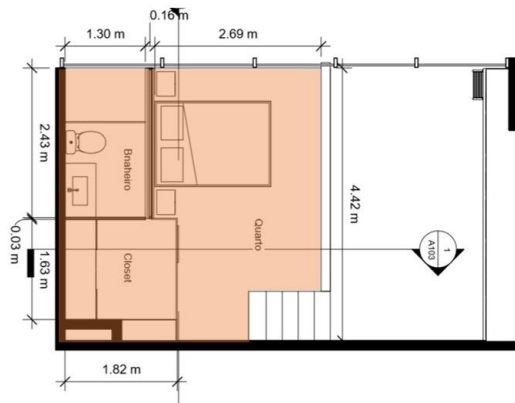


Figura 37: Ambientes sociais e íntimos do pavimento inferior do *loft* duplex Metanias Seman Hallack. Adaptação da autora.

Fonte original: Araújo (2017).



Legenda:



Figura 38: Ambientes sociais e íntimos do mezanino do *loft* duplex Metanias Seman Hallack.

Adaptação da autora.

Fonte original: Araújo (2017).

Na parte inferior estão dispostos o lavabo, área de serviço, cozinha, sala de jantar, sala de estar (que acomoda o escritório) e varanda. No mezanino estão a suíte e o closet, que permitem um pouco mais de privacidade, devido ao desnível existente. Os únicos ambientes que possuem suas delimitações por meio de paredes são os banheiros e a área de serviço. O restante tem suas funções demarcadas através do layout e da diferenciação do pé-direito (Figura 39).

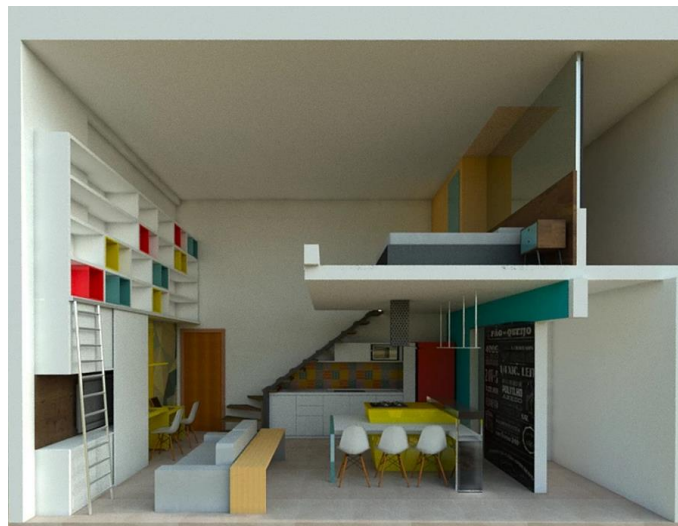


Figura 39: Delimitação dos espaços através do layout e diferenciação do pé direito no *Loft* Metanias Seman Hallack.

Fonte: Araújo (2017).

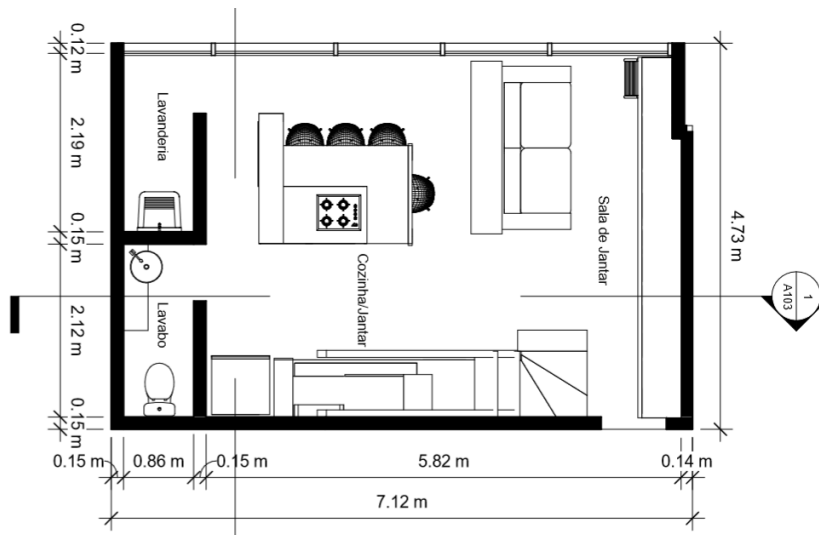


Figura 40: Planta baixa do pavimento inferior do *loft* duplex Metanias Seman Hallack.
 Fonte: Araújo (2017).

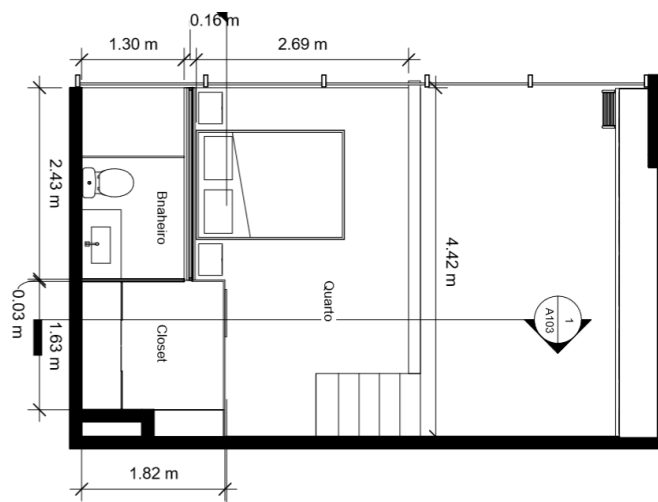


Figura 41: Planta baixa do mezanino do *loft* duplex Metanias Seman Hallack.
 Fonte: Araújo (2017).

4.3.6.3 Multifuncionalidade

O projeto de interior chama atenção por sua versatilidade. Nota-se que cada móvel foi pensado minuciosamente, de forma a atender diferentes necessidades. É possível, também, alterar o layout do pavimento inferior de acordo com a ocasião.

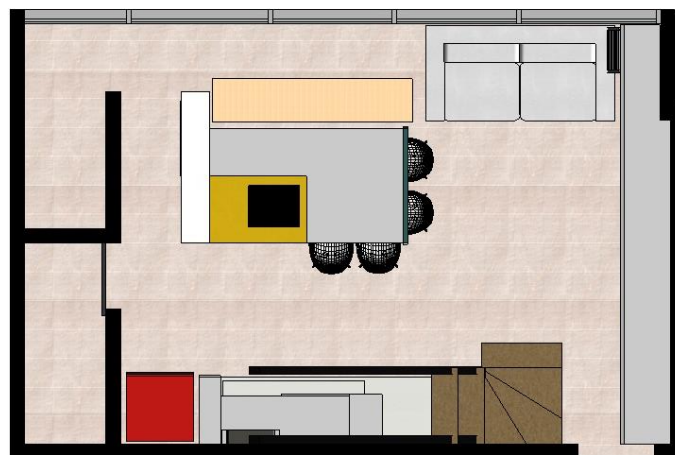
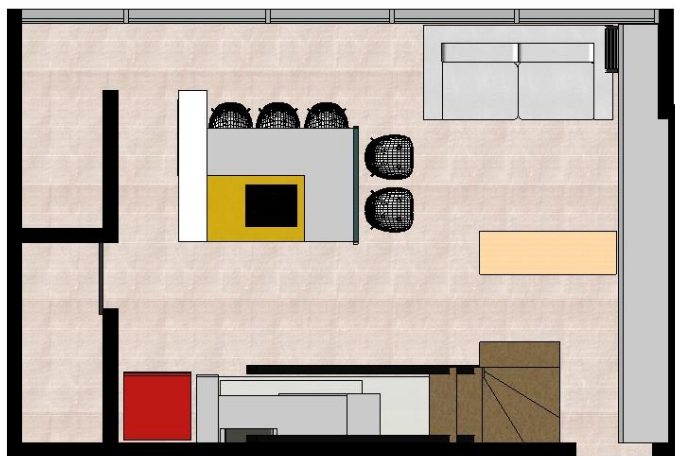
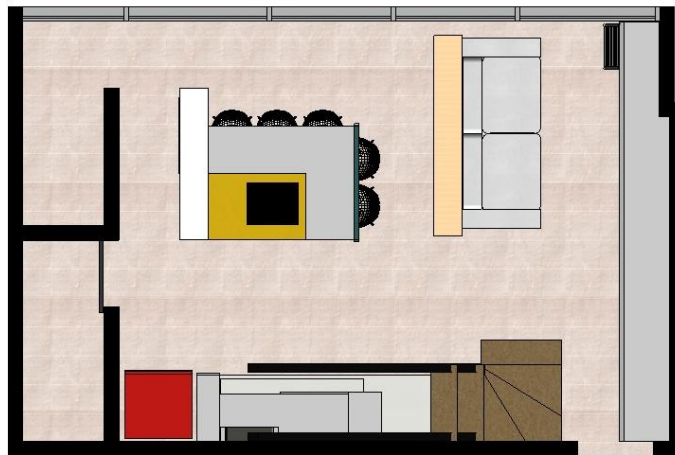


Figura 42: Diferentes possibilidades de layouts para o pavimento inferior.
 Fonte: Araújo (2017).

A sala de estar/TV (Figuras 43 e 44) acomoda o escritório da arquiteta. A porta de correr da estante, quando aberta, revela o home office. Devido à diferença de altura entre as mesas, é possível guardá-las uma sobre a outra, aproveitando melhor o espaço.



Figura 43: Estante fechada com posição de home theater.
Fonte: Disponível em: <<https://www.singularcriacoes.com.br/projeto-loft>>. Acesso em: 8 maio 2017.



Figura 44: Estante aberta com posição de home office para duas pessoas.
Fonte: Disponível em: <<https://www.singularcriacoes.com.br/projeto-loft>>. Acesso em: 8 maio 2017.

O layout, por ser bastante flexível, permite que o ambiente acomode um maior número de pessoas com facilidade. A exemplo disso, tem-se a mesa de jantar retrátil e o aparador, que pode ser utilizado como banco (Figuras 45 e 46).

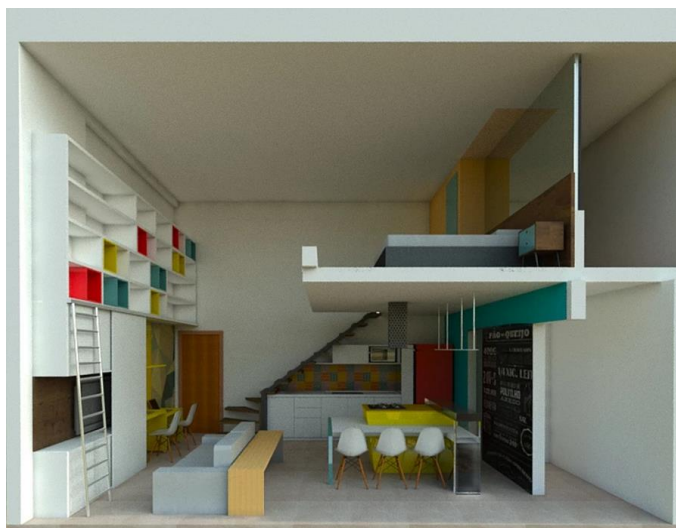


Figura 45: Mesa retrátil fechada e móvel sendo usado como aparador nas costas do sofá.
Fonte: Disponível em: <<https://www.singularcriacoes.com.br/projeto-loft>>. Acesso em: 8 maio 2017.

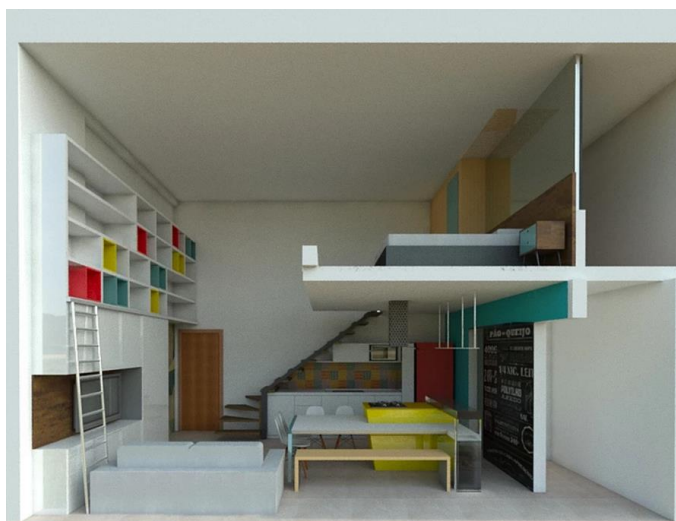


Figura 46: Mesa retrátil aberta e móvel sendo usado como banco.
Fonte: Disponível em: <<https://www.singularcriacoes.com.br/projeto-loft>>. Acesso em: 8 maio 2017.

Outra solução empregada a fim de otimizar o espaço diz respeito ao uso da área sob a escada. Nela foram distribuídos os armários e a bancada com a pia (Figura 47).



Figura 47: Cozinha com bancada sob a escada.
 Fonte: Disponível em: <<https://www.singularcriacoes.com.br/projeto-loft>>. Acesso em: 8 maio 2017.

4.3.6.4 Circulação

A circulação vertical no interior do *loft* ocorre por meio de uma escada de estrutura metálica, com os pisos em madeira. Não há áreas bem definidas e destinadas, exclusivamente, às circulações horizontais. Percebe-se que esses espaços variam de acordo com o layout.

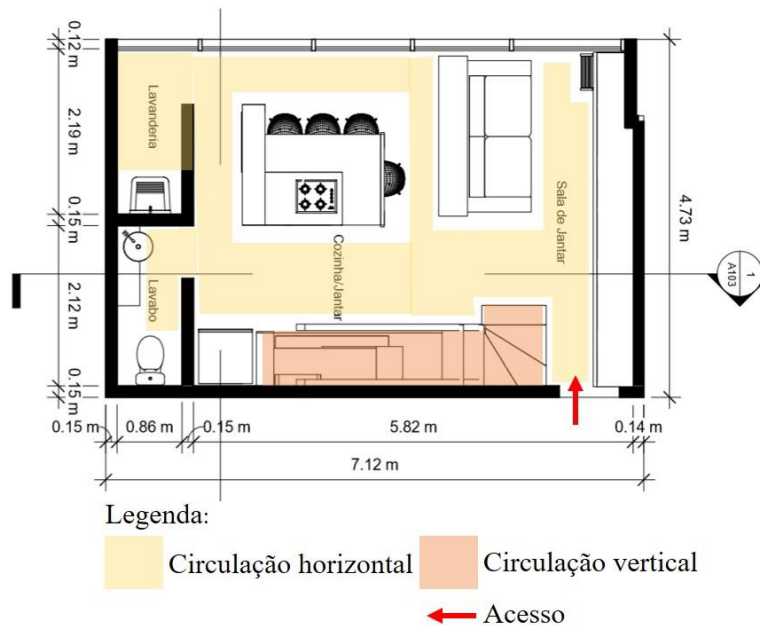
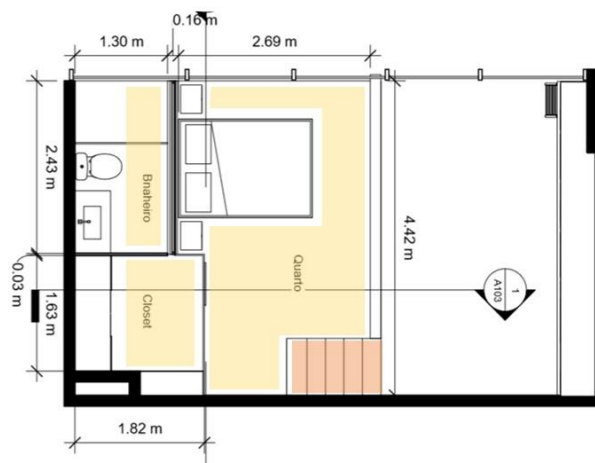


Figura 48: Circulação no pavimento inferior do *loft* duplex Metanias Seman Hallack. Adaptação da autora.
 Fonte original: Araújo (2017).



Legenda:

Circulação horizontal
 Circulação vertical

Figura 49: Circulação no mezanino do *loft* duplex Metanias Seman Hallack. Adaptação da autora. Fonte original: Araújo (2017).

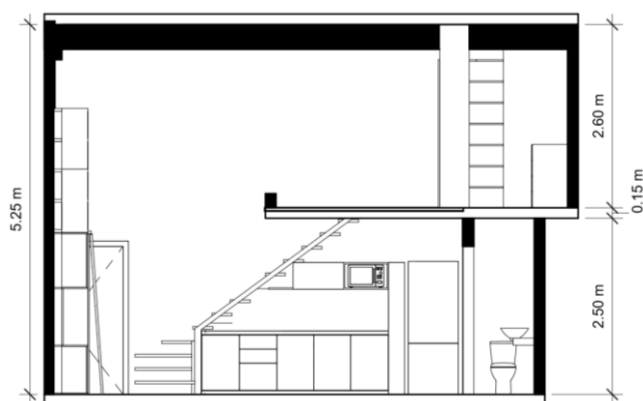


Figura 50: Corte longitudinal do *Loft* Metanias Seman Hallack. Fonte: Araújo (2017).

4.3.7 Técnica

4.3.7.1 Conforto ambiental

Há uma esquadria de vidro que ocupa toda a extensão de uma parede ligada à varanda, possibilitando a ventilação e iluminação natural. A suíte e a área de serviço também possuem aberturas voltadas para o exterior da edificação. Já no lavabo, a ventilação

ocorre através de um vão presente na parede da área de serviço. Na varanda, há brises móveis que também contribuem para o conforto térmico, já que podem ser ajustados ao longo do dia, controlando a incidência do sol no interior do *loft*.

4.3.7.2 Sistema estrutural e construtivo

A estrutura empregada é de concreto armado.

4.4 Síntese dos estudos de caso

Através da revisão bibliográfica foi possível perceber como as mudanças nos hábitos da sociedade influenciam na arquitetura residencial. Dentre as alterações analisadas, cabe destacar a crescente integração entre os ambientes. Com os estudos de caso, foi possível entender a praticidade gerada por essa integração espacial, que facilita a realização de tarefas cotidianas e está intensamente presente nos *lofts*.

Nas três análises realizadas (esfera internacional, nacional e regional) foi possível observar que os setores tradicionais de uma residência se apresentam diluídos no loft. Assim, são empregadas barreiras conceituais para estabelecer os limites entre os ambientes, como a disposição do mobiliário e a diferenciação do pé-direito.

Também foi possível compreender que esse tipo de moradia, pode apresentar alguns empecilhos para famílias compostas por um número maior de integrantes. De acordo com as análises feitas, na maioria dos casos, ela não oferece tanta privacidade como uma residência convencional, composta por cômodos bem definidos e privativos aos moradores, facilmente é capaz de proporcionar.

Os estudos de caso vão de encontro à afirmação de Martins (2009), que diz que essa tipologia consegue atender, também, ao grupo de pessoas que defendem a recuperação do patrimônio industrial. Como foi visto, o Greene Street Loft possibilitou o prolongamento da existência de um edifício comercial em Nova Iorque.

A tabela abaixo apresenta uma síntese das principais características observadas nos *lofts* estudados. Nela são exibidas as semelhanças e diferenças existentes entre as habitações em questão.

Tabela 4: Síntese das principais características dos estudos de caso apresentados.

Características	Greene Street Loft	Loft São Paulo V	Loft Metanias Seman Hallack
Janela de vidros amplas	●	●	●
Layout definindo as funções	●	●	●
Movéis multifuncionais	●	●	●
Movéis dinâmicos	x	x	●
Mezanino	x	●	●
Tubulação aparente	●	x	x
Reutilização de edifício antigo	●	x	x

Legenda: ● Sim x Não

Fonte: autora.

5 Diretrizes projetuais

No presente capítulo são apresentadas as diretrizes que nortearão o desenvolvimento do projeto de um edifício de *lofts* para a cidade de Rio Pomba, Minas Gerais. Primeiramente, tem-se a análise e diagnóstico do terreno e seu entorno, envolvendo um estudo do código de obras e da legislação de uso e ocupação do solo do município. Em seguida, expõe-se o público-alvo, o programa de necessidades e, finalmente, a concepção.

5.1 Análise e diagnóstico do terreno e seu entorno

5.1.1 Localização

Situado em Rio Pomba, no Alto do Chico Lucas, avenida Djanira Lucas Esteves, número 597, o terreno possui fácil acesso e está localizado próximo ao campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). O município é de pequeno porte, conformado por 17.110 habitantes, de acordo com o último Censo realizado em 2010 (IBGE, 2017).

O terreno fica a aproximadamente quatro quilômetros do centro da cidade e possui pontos de ônibus nas proximidades. O bairro engloba pequenos mercados, bares, lanchonetes e uma igreja. O gabarito da região é predominantemente de um e dois pavimentos, com exceção de alguns poucos prédios recentemente construídos.



Figura 51: Terreno demarcado e seu entorno.
Fonte: Google Earth.

5.1.2 Legislação

O terreno apresenta 12,00m de testada e suas laterais direita e esquerda possuem, respectivamente, 32,00m e 34,50m, totalizando 399,00m². Em Rio Pomba, a taxa de ocupação permitida para edifícios de apartamentos é de 75%, sendo necessário, ao menos, uma vaga de garagem por unidade habitacional (RIO POMBA, 1995, p. 37).

Mesmo através de consultas à prefeitura de Rio Pomba e ao cartório de registro de imóveis, não foi possível identificar o gabarito permitido no local. No entanto, através das visitas ao bairro, foi observado que as edificações do entorno apresentam de um a cinco pavimentos.

Os afastamentos mínimos laterais exigidos são de 1,50m. Na parte frontal são determinados 2,00m, no caso de edifícios com até quatro pavimentos, e 3,00m para aqueles com número de pavimentos superior a quatro. (RIO POMBA, 1995, p. 31).

5.1.3 Insolação e ventilação

Rio Pomba apresenta um clima subtropical úmido (DB-CITY, 2017). Suas temperaturas médias anuais máxima e mínima são em torno de 27,9°C a 15,3°C, respectivamente e

os ventos predominantes são sudoeste (RIO POMBA, [s.d]). Pelo fato do entorno não ser tão adensado e não apresentar gabaritos muito altos, o terreno apresenta boa ventilação e insolação, de acordo com as medições realizadas no Sun Calc.

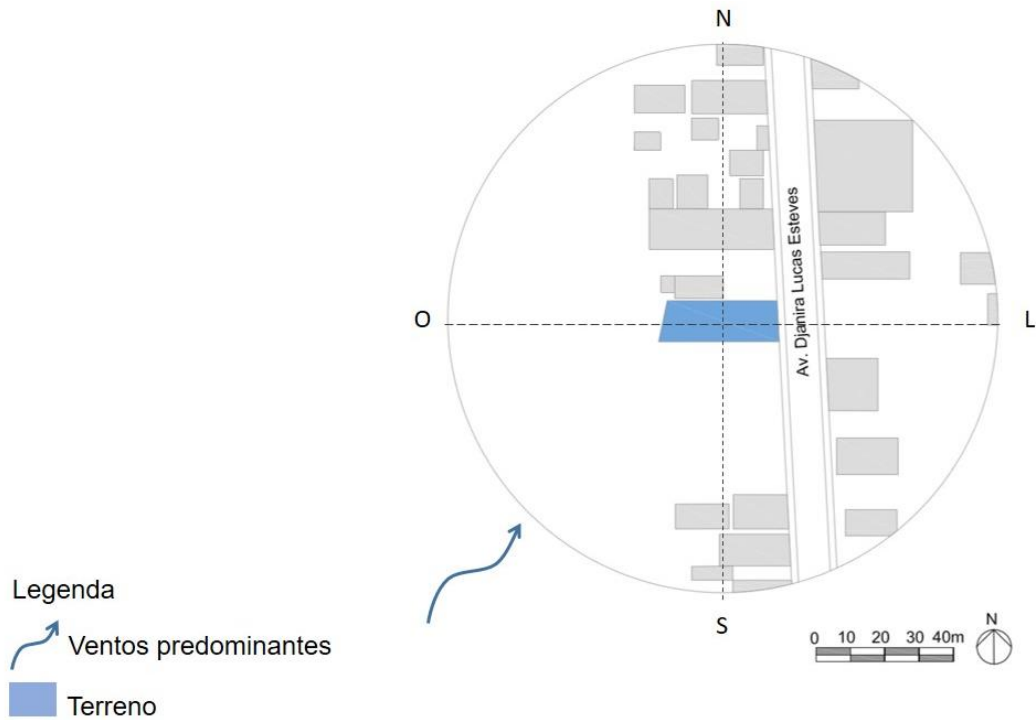


Figura 52: Ventos predominantes durante o ano no terreno. Desenho a partir de imagens do Google Earth.
Fonte: autora.

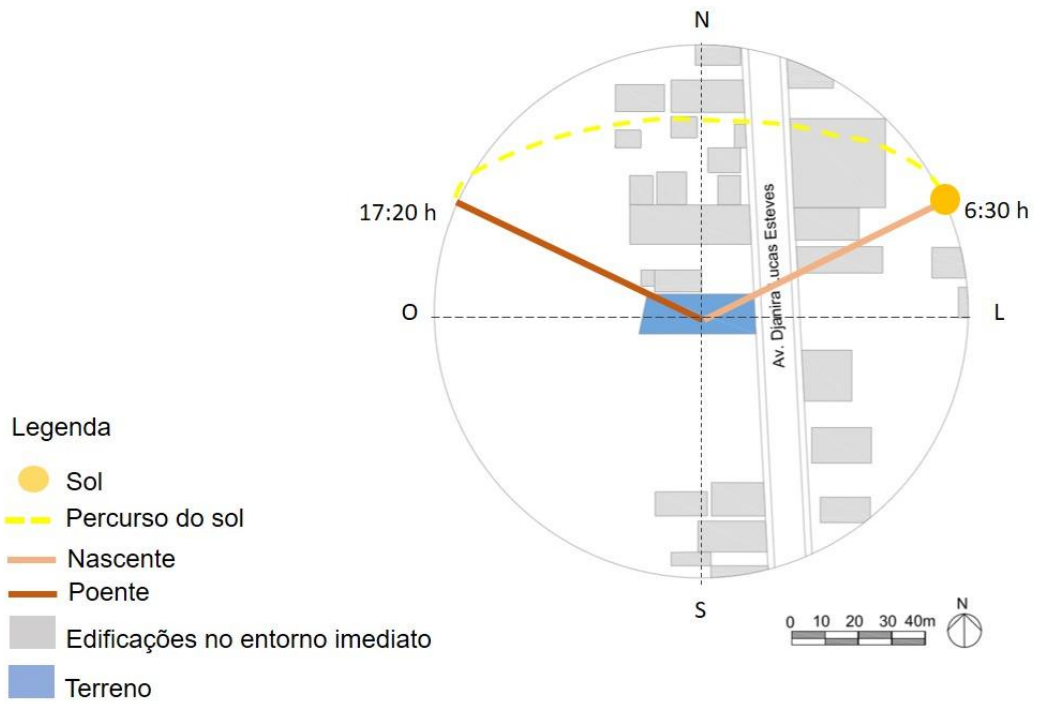


Figura 53: Insolação no terreno no solstício de inverno. Desenho a partir de imagens do Google Earth.
Fonte: autora.

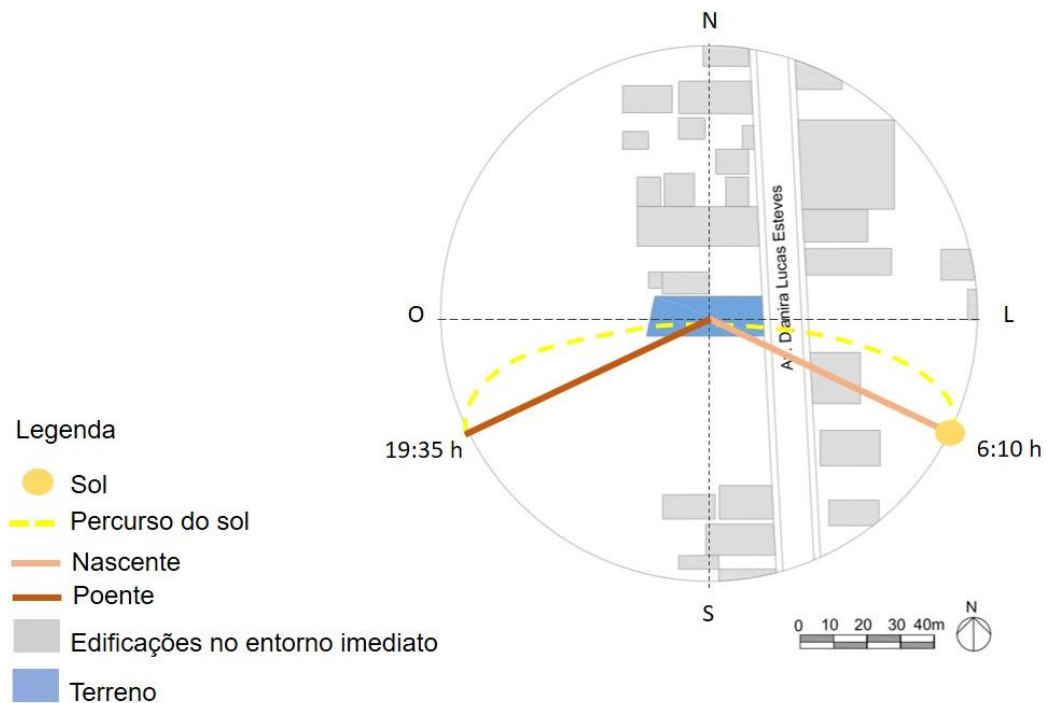


Figura 54: Insolação no terreno no solstício de verão. Desenho a partir de imagens do Google Earth.
Fonte: autora.

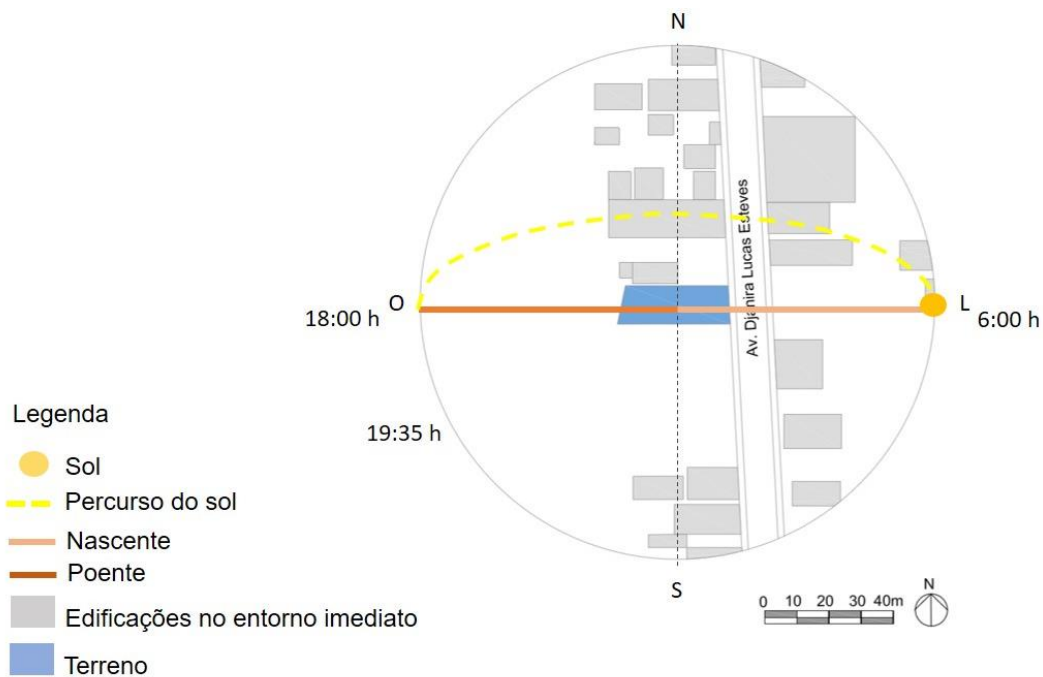


Figura 55: Insolação no terreno nos equinócios de primavera e outono. Desenho a partir de imagens do Google Earth.
Fonte: autora.

5.2 Público e programa de necessidades

Os *lofts* serão para um público-alvo composto por indivíduos pertencentes à classe média, que vivem sozinhos e que, possivelmente, se encontrem deslocados da sua cidade de origem, como é o caso de alguns dos professores que lecionam no IFET de Rio Pomba. Isso porque as pessoas com esse perfil, na maioria das vezes, não necessitam de residências com áreas tão compartimentadas e com funções exclusivas.

O programa envolve três unidades residenciais, garagens e um ponto comercial, distribuídos verticalmente no terreno. Cada *loft* será composto por um quarto, sala, cozinha, banheiro, área de serviço e varanda.

5.3 Concepção

O conceito consiste em propor um novo modo de morar em Rio Pomba. O projeto visa oferecer qualidade de uso, recuperando elementos que foram sendo esquecidos ao longo do tempo por conta da especulação imobiliária, como áreas verdes, varandas e questões funcionais.

A solução formal (Figura 56) é marcada por linhas simples e formas puras. O edifício possui quatro pavimentos (Figura 57), nos quais estão distribuídas as vagas de garagem, um ponto comercial e três *lofts* duplex, com plantas que buscam romper a divisão tradicional do espaço doméstico, comumente compartimentado.

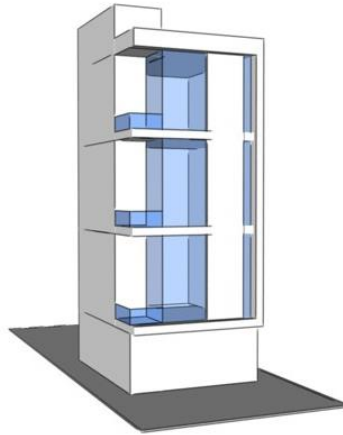


Figura 56: Volumetria.
Fonte: autora.

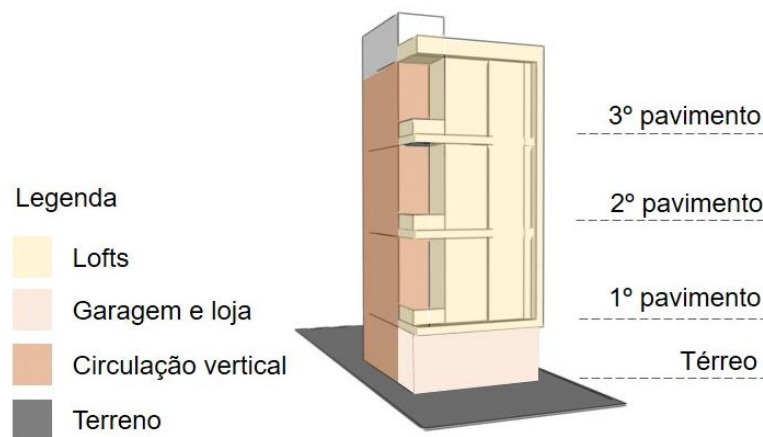


Figura 57: Setorização.
Fonte: autora.

Conclusão

Por meio desse estudo, foi possível adquirir diretrizes projetuais para, posteriormente, realizar o projeto de um *loft*, além de compreender o habitar contemporâneo e conhecer projetos dessa tipologia. Assim, notou-se que as transformações ocorridas nas plantas baixas residenciais ao longo das décadas surgiram como uma forma de atender às novas demandas criadas pelas mudanças nos costumes da população.

Percebeu-se, por exemplo, como a popularização do rádio e da televisão influenciaram no papel das copas e salas, respectivamente. Ainda, ficou nítida a crescente oferta da reversibilidade nos empreendimentos residenciais, a fim de atender grupos com estruturas familiares variadas, assim como a intensificação da integração dos ambientes.

Notou-se, também, que no Brasil os *lofts* não foram empregados acompanhando seu conceito original. Isso porque eles foram construídos, ao invés de ter sido feita a reutilização de antigas edificações industriais.

Através dos estudos de caso realizados, observou-se que esse tipo de residência não está restrita à pequenas ou grandes dimensões, podendo variar de acordo com o programa. Suas características predominantes são a ausência de repartições internas, aberturas generosas, pé-direito alto e tubulações hidráulicas e elétricas aparentes.

Bibliografia

ALTOMAR, Taís Ribeiro. **Formas de habitar contemporâneas**: uma proposta de alojamento para funcionários na baixada fluminense. Orientação de Carlos Eduardo Ribeiro Silveira. Juiz de Fora: UFJF, departamento de arquitetura e urbanismo, 2016. Monografia de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo.

ANITELLI, Felipe. **Como nasce um modelo**: o projeto de apartamento na cidade de São Paulo. Orientação de Marcelo Tramontano. São Carlos: USP, departamento de arquitetura e urbanismo, 2010. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-05052011-142438/pt-br.php>>. Acesso em: 7 maio 2017.

ARAÚJO, Luciana Teperino de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 2 jul. 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8203089742002283>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

ARMENTANO, João. Perfil. In: _____. **João Armentano**. Site. Disponível em: <<http://www.joaoarmentano.com/perfil.php>>. Acesso em: 2 maio 2017.

CHACON, Sonia. **Um estudo tipológico das transformações das edificações multifamiliares no Rio de Janeiro, entre 1930 e 2000**: o caso do bairro Botafogo. Orientação de Vera Regina Tângari. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em: <http://www.fau.ufrj.br/prologar/assets/dissert_sonia-chacon_2004.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2017.

CORCORAN. **135 Greene ST.** Disponível em: <<https://www.corcoran.com/nyc/Listings/Display/3175357>>. Acesso em: 17 maio 2017.

DB-CITY. **Rio Pomba**. 2017. Disponível em: <<http://pt.db-city.com/Brasil--Minas-Gerais--Rio-Pomba>>. Acesso em: 23 jun. 2017

IBGE. **Rio Pomba**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/rio-pomba/panorama>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

LEMOS, Carlos. **História da casa brasileira**. São Paulo: Contexto, 1996.

LOYOLA, Maria Andrea. **Cinquenta anos de anticoncepção hormonal: a mulher e a pílula**. Campinas. 2010. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1519-76542010000500010&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MARTINS, Luísa Pimentel. **O Loft (n) o patrimônio industrial (d) a cidade: a reconversão em habitação no centro urbano**. 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/11724>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

MARTINS, Elis Magna F.; PORTES, Gylianne Fernanda. Proposta em adaptar moradias tipo *loft* para a cidade de Cascavel. **Revista eletrônica Akrópolis**. Umuarama, n.3, v.11, p. 141-142, 2003. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/viewFile/346/313>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

PAULA, Frederico Braidia Rodrigues de. **Arquitetura virtual: contribuições e relevância para a melhoria do espaço de aquisição e produção coletiva do conhecimento (acesso à informação) e para o ensino a distância mediado por computador (elearning) de artes, arquitetura e urbanismo**. Orientação de Rogério Amorim do Carmo. Juiz de Fora: UFJF, departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2005. Monografia de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo.

PINTO, Thais Pedrosa Santos. **Arquitetura residencial no Brasil do século XVI ao XXI: uma análise da casa da família tradicional à arquitetura das moradias das estruturas familiares contemporâneas**. Orientação de Frederico Batitucci Halfeld. Juiz de Fora: UFJF, departamento de arquitetura e urbanismo, 2015. Monografia de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo.

PRP - Prefeitura de Rio Pomba. **Dados demográficos**. Disponível em: <<http://portal.riopomba.mg.gov.br/pagina/7/Dados-Demograficos>>. Acesso em: 22 jun. 2017

QUADROS, Letícia Severina de. **Espaço urbano e consumo de moradias: a expansão de quitinetes no entorno do campus da UNESP, na cidade de Rio Claro, SP**. Orientação de Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza. Rio Claro: UNESP, 2015. Monografia de

conclusão de curso de geografia. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142930/000867350.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

RFM. **Loft São Paulo V**: Vila Madalena - São Paulo/SP. Disponível em: <<http://www.rfm.com.br/empreendimentos/loftsaopaulov/?lang=en>>. Acesso em: 2 maio 2017.

RIO POMBA. **Lei nº 940/95 de 04 de abril e 1995**. Institui o código de obras municipal. 1995.

Slade Architecture. **Greene Street Loft**. Disponível em: <<http://www.sldearch.com/greene-street-loft/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

TAVARES, Christiane. **Projeto do edifício Metanias Seman Hallack**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <chris@humaarquitectos.com> em 5 jun. 2017.

VASCONCELOS, Bruno Ricardo. **A produção de subjetividades pela arquitetura na contemporaneidade: o loft**. Orientação de Luiz Carlos Avelino da Silva. Uberlândia: UFU, 2012. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17161>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

VILLA, Simone Barbosa. **A arquitetura e o mercado imobiliário: análise da produção de apartamentos recentes na cidade de São Paulo**. São Paulo. 2004. Disponível em: <ftp://ip20017719.eng.ufjf.br/Public/AnaisEventosCientificos/ENTAC_2004/trabalhos/PAP0697d.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2017.

_____. **Apartamento metropolitano: habitações e modos de vida na cidade de São Paulo**. Orientação de Marcelo Tramontano. São Carlos: USP, departamento de arquitetura e urbanismo, 2002. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<https://morahabitacao.files.wordpress.com/2012/10/villa-s-b-apartamento-metropolitano-habitac3a7c3b5es-e-modos-de-vida-na-cidade-de-sc3a3o-paulo.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

_____. **Mercado imobiliário e edifícios de apartamentos: produção de espaço habitável do século XX**. 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.078/297>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

ZAMBON, Mariana. **Flat Hotel**. Orientação de Elizabeth Mie Arakaki. Presidente Prudente: UNESP, departamento de planejamento, urbanismo e ambiente, 2011. Monografia de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121798/zambon_m_tcc_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 abr. 2017.

ZDROJEWSKI, Carolina Thaís. Influência do individualismo na arquitetura de interior residencial contemporânea brasileira. **Revista eletrônica Especialize IPOG**. Goiânia, 8.ed. n.9, v.1, p. 1-16, 2014. Disponível em: <<http://www.institutodeposgraduacao.com.br/uploads/arquivos/1d526f28cf999784481480a15288bee5.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.